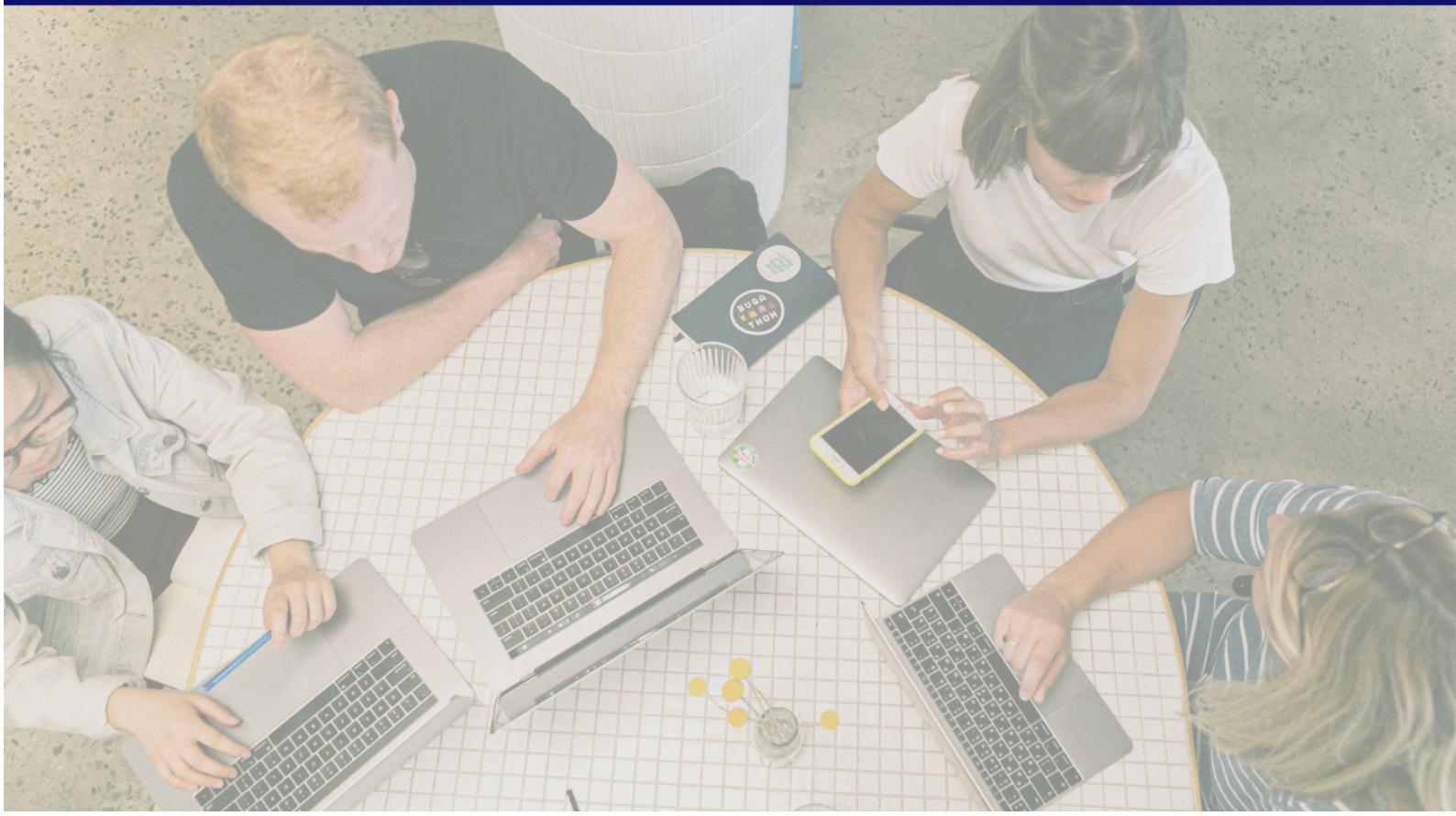


UNifeob
| ESCOLA DE NEGÓCIOS



2024

PROJETO INTEGRADO



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS PARA O ANO ATUAL

A. V. GRANZIOL

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
NOVEMBRO 2024

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO
PERSPECTIVAS ECONÔMICAS PARA O ANO ATUAL
A.V. GRANZIOL

MÓDULO DE GESTÃO EMPRESARIAL

Gestão Organizacional – Prof. Frederico Fagnoli Ribeiro

Contabilidade e Negócios – Prof. Danilo Doval

Economia das Organizações – Prof. Celso Antunes de Almeida Filho

Finanças Empresariais – Prof^a. Renata Elizabeth de Alencar Marcondes

Projeto de Gestão Empresarial – Prof^a. Renata Elizabeth de Alencar Marcondes

Estudantes:

Ana Vitória de Carvalho Bonvicine, RA 23000283

Bruna Savella, RA 23000677

Eduardo Bortolon Scatolin, RA 24000787

Julia Zanetti Leal, RA 24000325

Julio Cesar Cuaio, RA 24000224

Kimberly Candido Nascimento, RA 24000329

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
NOVEMBRO 2024

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	DESCRIÇÃO DA EMPRESA	5
3	PROJETO INTEGRADO	6
3.1	GESTÃO ORGANIZACIONAL	6
3.1.1	PRODUTOS E SERVIÇOS	6
3.1.2	CLIENTES	7
3.1.3	CONCORRENTES	8
3.1.4	FORÇAS E FRAQUEZAS	9
3.2	CONTABILIDADE E NEGÓCIOS	12
3.2.1	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE	12
3.2.2	ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	14
3.2.3	CORRELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICOS E RESULTADOS FINANCEIROS	17
3.3	ECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES	19
3.3.1	INDICADORES ECONÔMICOS	19
3.3.2	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS INDICADORES	23
3.3.3	PERSPECTIVAS DOS INDICADORES PARA O FINAL DE 2024	24
3.4	FINANÇAS EMPRESARIAIS	28
3.4.1	VALOR PRESENTE	29
3.5	CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: GERENCIANDO FINANÇAS	32
3.5.1	GERENCIANDO FINANÇAS	33
3.5.2	ESTUDANTES NA PRÁTICA	38
4	CONCLUSÃO	41
	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

A empresa A. V. Granzio atua no ramo especializado em peças e acessórios para veículos automotores e agrícolas, oferecendo aos consumidores equipamentos mecânicos, elétricos e de acabamento. O Projeto Integrado tem como objetivo fornecer uma consultoria detalhada sobre a parte organizacional bem como financeira da empresa, permitindo a estruturação de uma perspectiva econômica no período atual que, conseqüentemente, resulta na otimização do aproveitamento de oportunidades, na melhor utilização dos recursos, na redução de custos e na melhoria do gerenciamento de riscos. Os resultados obtidos através de tais pesquisas visam fornecer ao empresário informações importantes para que ele tenha um entendimento mais amplo, do ponto de vista estrutural e econômico, da parte interna de seu próprio negócio e também diante do mercado brasileiro no qual está inserido.

Neste trabalho serão abordados os seguintes tópicos: entendimento da gestão organizacional - definição de clientes, concorrentes e produtos permitindo a identificação das forças e fraquezas da empresa; contabilidade e negócios - análise detalhadas da DRE e balanço patrimonial; economia das organizações - indicadores econômicos e perspectivas para o final do ano de 2024 e; finanças empresariais - aplicação da taxa Selic nos resultados da empresa.

A abordagem de todos os tópicos em conjunto permite que a empresa tenha em mãos todas as informações necessárias para traçar seus próximos passos e objetivos, isso facilita na tomada de decisão e auxilia na criação de estratégias aprimoradas para crescimento e sustentabilidade da organização.

2 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A empresa que será trabalhada neste projeto está inscrita no CNPJ 10.774.067/0001-37, com a razão social A. V. Granzio. Está localizada no logradouro José Augusto de Souza, número 240, bairro Parque Residencial do Redentor , em Porto Ferreira, no CEP 13.667-012.

A instituição é efetiva no mercado de trabalho há 15 anos, contando com três colaboradores no momento. Ela atua no ramo de comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores (CNAE 45.30-7-03), com atividades secundárias, como manutenção, comercialização de câmaras de ar, peças de veículos automotores, lubrificantes, entre outros serviços e produtos relacionados a veículos. Ela também participa de processos de licitações com o objetivo de atender as demandas dos setores públicos.

De forma abrangente, ela cobre as necessidades de manutenção automotiva, oferecendo desde acessórios básicos até serviços mais complexos, aprimorando tanto a estética quanto a funcionalidade dos veículos.

3 PROJETO INTEGRADO

3.1 GESTÃO ORGANIZACIONAL

Grande parte das empresas apresentam particularidades, como características e desempenho específicos. Elas podem ser observadas em aspectos como níveis de desempenho e produtividade, infraestrutura, organização interna, níveis de hierarquia e decisões.

Seguindo esse pensamento, é perceptível que há uma forte ligação entre a cultura organizacional de uma empresa e o seu desempenho, e é fundamental que o gestor tenha a habilidade de conseguir se adequar quando estiver em uma situação decisória.

Para Padoveze e Benedicto (2005, p. 2)

A cultura empresarial precisa ser bem determinada, porque tem reflexos profundos na organização. Ela orienta as decisões de gestão em todos os níveis da estrutura organizacional, causando impacto diretamente no sistema-empresa. Uma empresa está inserida num macroambiente em constantes mudanças. Há necessidade de adaptar sua cultura empresarial, de tal forma que a instituição tenha condições de corresponder às expectativas ambientais.

De acordo com Catelli (1997, apud Crozatti, 1998), a eficácia de uma empresa é principalmente influenciada pela satisfação das pessoas, produtividade, eficiência, adaptação do processo decisório e desenvolvimento. Assim, a cultura da empresa e o modelo de gestão que a fundamenta devem promover valores e crenças que estimulem a formação de um grupo unido, com responsabilidades bem definidas para as atividades, uma avaliação precisa dos resultados das decisões e a implementação de processos de gestão que assegurem a criação de planos eficazes para manter e melhorar a eficácia. Além disso, é crucial estabelecer um ambiente que favoreça debates e inovação, com um monitoramento adequado do ambiente externo e a participação engajada dos envolvidos.

O objetivo desse modelo é alcançar o melhor equilíbrio entre os interesses da empresa, dos gestores e dos proprietários, através da interação constante e do aproveitamento das capacidades dos gestores. Isso é feito por meio de divisão de poder decisório e da respectiva responsabilidade, permitindo que a empresa desenvolva uma cultura adaptada às exigências e turbulências dos tempos modernos.

3.1.1 PRODUTOS E SERVIÇOS

A empresa oferece uma variedade de peças e acessórios novos para veículos automotores e agrícolas. Entre os principais produtos estão:

Peças mecânicas: como motores, embreagens, freios, suspensões, filtros de ar, óleo e lubrificantes.

Peças elétricas: incluindo baterias, alternadores, faróis, chicotes elétricos e sensores.

Acessórios: como bancos, shampoo automotivo, limpadores de vidros e desengraxante.

Os produtos mais rentáveis são aqueles relacionados à manutenção preventiva e corretiva, como peças mecânicas que possuem alta rotatividade, especialmente baterias e pneus, devido à sua demanda constante. A empresa também oferece serviços complementares, como consultoria técnica para a escolha correta de peças e a revenda de itens para oficinas mecânicas.

3.1.2 CLIENTES

A partir do momento em que se abre uma empresa, o primeiro objetivo que ela busca é a obtenção de clientes, pois eles são as chaves para o sucesso da empresa, e é fundamental a construção e manutenção dos relacionamentos com os clientes para que a empresa sobreviva no mercado. Segundo Philip Kotler e Keller (2019, p. 150), “conquistar novos clientes pode custar até cinco vezes mais do que satisfazer e reter os já existentes”. Por isso, investir na retenção de clientes é, na verdade, uma estratégia que impulsiona as vendas ao mesmo tempo em que reduz custos. Quanto mais leal o cliente, maior será sua permanência na base da empresa, o que diminui os gastos para conquistar clientes e aumenta o valor da marca.

Os principais clientes da empresa analisada são divididos em consumidores finais e oficinas mecânicas.

Os consumidores finais são aqueles que procuram peças para manutenção regular ou personalização dos seus carros. Este grupo é composto por motoristas que precisam substituir peças, como filtros e baterias, ou aqueles que desejam melhorar a aparência do seu veículo com produtos e acessórios. Além desse público, a empresa também atende demandas do setor governamental, participando de licitações para fornecer peças e serviços automotivos necessários para a frota de veículos das entidades públicas.

Grande parte desses clientes valorizam a qualidade das peças, pois a durabilidade e o desempenho são essenciais para a segurança e o bom funcionamento de seus veículos. Porém,

muitos consumidores, como por exemplo os setores públicos, buscam o custo-benefício e preços competitivos, pois é o objetivo principal deles nos processos das licitações.

Outro ponto que é analisado pelos consumidores finais é a rapidez no atendimento e na entrega das peças, pois normalmente precisam resolver os problemas com seus veículos rapidamente para evitar transtornos no dia a dia.

De forma semelhante, as oficinas mecânicas são profissionais que precisam de peças de reposição confiáveis e a qualidade das peças deve ser consistente para garantir a satisfação de seus próprios clientes e a eficiência dos serviços prestados. As oficinas buscam estabelecer relações de parceria duradouras, já que condições comerciais vantajosas e um relacionamento contínuo são valorizados.

Outro fator a ser avaliado é a capacidade de fornecer peças de forma rápida, visto que o tempo de inatividade dos veículos pode impactar negativamente a atuação das oficinas e o atendimento ao cliente.

Portanto a capacidade de fornecer peças de forma rápida, frequentemente com estoques bem geridos e uma entrega eficiente, é crucial para minimizar o tempo de inatividade dos veículos. Isso atende às necessidades urgentes tanto dos consumidores finais quanto das oficinas mecânicas. Além disso, os produtos de alta qualidade são essenciais, pois garantem durabilidade e bom desempenho, reduzindo a necessidade de substituições frequentes e aumentando a confiança na marca.

Concluimos que, a compreensão das necessidades de cada grupo de clientes permite à empresa ajustar suas estratégias de fornecimento, atendimento e marketing para atender de forma mais eficaz a ambos os grupos. Oferecer uma combinação de produtos de alta qualidade, bom atendimento e condições comerciais vantajosas ajuda a fortalecer o relacionamento com clientes finais e profissionais, promovendo o crescimento da empresa.

3.1.3 CONCORRENTES

De acordo com Ricardo Motta (1995, p.13), “Na era da competitividade global o grande desafio das empresas está centrado na capacidade de busca de novas tecnologias, novos mercados, e novos métodos de gerenciamento ou do redesenho dos processos de negócio”. É importante que a empresa reconheça as suas forças e que se posicione de maneira eficaz no mercado, para que dessa forma consiga determinar a sua estratégia competitiva.

As principais concorrências que a empresa A V Granziol enfrenta são os fabricantes e distribuidores, as lojas que seguem o mesmo ramo e os grandes marketplaces online.

O motivo da concorrência com os fabricantes e distribuidores é o fato de que algumas oficinas e consumidores finais preferem comprar as peças diretamente com eles, em busca de garantias de originalidade e maior confiança na qualidade do produto. Esses concorrentes têm a vantagem de oferecer produtos com selo de garantia e, muitas vezes, suporte técnico especializado.

Em relação às lojas que seguem o mesmo ramo, elas acabam oferecendo uma vasta gama de produtos e competem diretamente em termos de variedade de peças, preços competitivos e atendimento. Ademais, a maioria das lojas já estão consolidadas no mercado, dificultando a obtenção de mais fidelização dos clientes.

Outro fator que ocasiona a concorrência é o crescimento das plataformas de compra e venda que estão ganhando o seu espaço setor automotivo devido à conveniência e à oferta de uma ampla gama de produtos com preços altamente competitivos e oferecem prazos de entrega rápidos e facilidade de compra.

Analisando esses três fatores citados acima, é possível perceber que as forças competitivas estão ligadas a agilidade na entrega, o custo-benefício e a facilidade na compra, mas há desvantagens, pois embora haja preços competitivos muitas dessas grandes empresas falham em oferecer um atendimento individualizado, visto que o suporte ao cliente nessas empresas são automatizados, o que pode ser frustrante para consumidores que precisam de orientação técnica para escolher as peças adequadas. E no caso dos marketplaces, a qualidade dos produtos pode ser inconsistente, pois muitos são fornecidos por vendedores independentes, aumentando o risco de o cliente possa adquirir uma peça de qualidade inferior ou até falsificada, o que pode prejudicar a confiança no fornecedor.

Para se destacar nesse mercado, a empresa precisa concentrar-se em suas vantagens, como o atendimento personalizado, a confiabilidade dos produtos e o fortalecimento de um relacionamento de confiança com seus clientes. Combinando essas qualidades a uma estratégia que priorize agilidade nas entregas e um bom custo-benefício, a A V Granziole pode se posicionar de maneira mais eficiente e competitiva.

3.1.4 FORÇAS E FRAQUEZAS

Para as empresas conseguirem um progresso no mercado atual, é fundamental que ela faça um planejamento estratégico, nesse caso, podemos mencionar como exemplo a análise SWOT, que começou a tomar forma em meados dos anos de 1960, e sua funcionalidade principal é relacionar os ambientes internos e externos de uma empresa, descobrindo seus

pontos fortes e fracos e os comparando com as oportunidades de mercado e as potenciais ameaças que podem atrapalhar a empresa durante seu desenvolvimento.

Segundo Braga e Monteiro (2005):

Uma coisa é perceber oportunidades atraentes, outra é ter capacidade de tirar o melhor proveito delas. Cada negócio precisa avaliar periodicamente suas forças e fraquezas internas [...]. é evidente que o negócio não precisa corrigir todas as suas fraquezas, nem deve se vangloriar de todas as suas forças. A grande pergunta é se o negócio deve se limitar às oportunidades para as quais dispõe dos recursos necessários ou se deve examinar as melhores oportunidades, para as quais pode precisar adquirir ou desenvolver maiores forças.

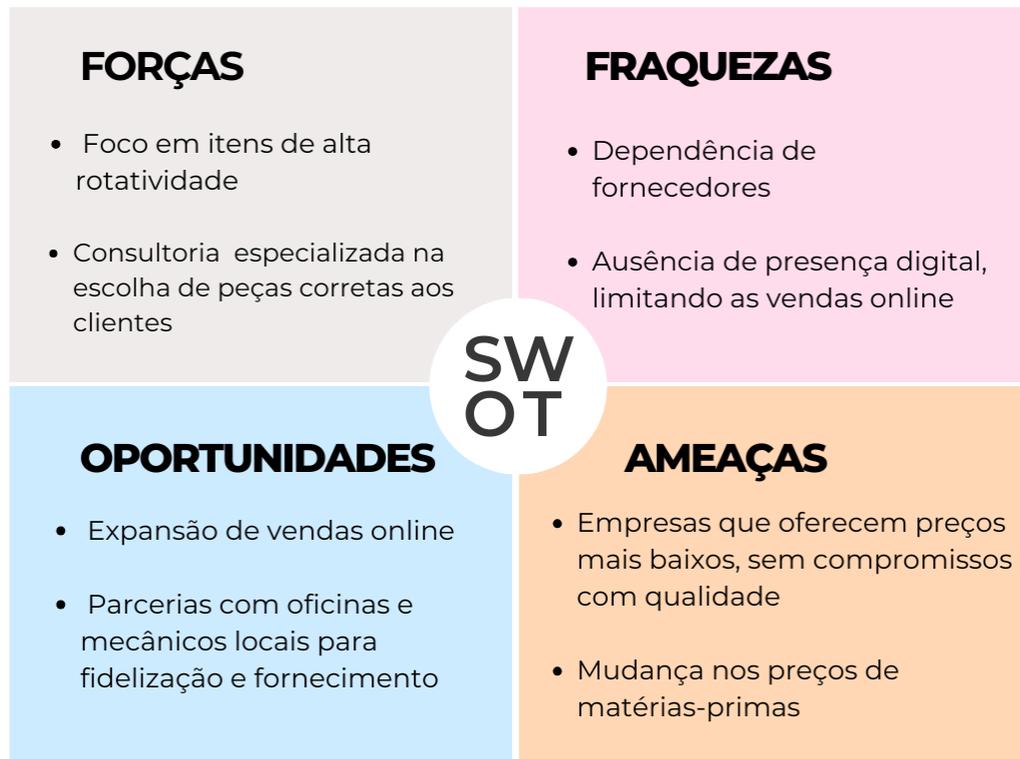
Conforme Oliveira (2006), a análise interna tem como função principal verificar se a empresa possui as competências necessárias para enfrentar as ameaças e aproveitar as oportunidades do ambiente externo, identificando suas forças e fraquezas, mas para que uma força se torne uma vantagem, é essencial que o consumidor reconheça e valorize esse benefício.

Relacionando essas questões com a empresa estudada, podemos indicar que a sua força está vinculada na especialização em produtos de demanda constante, como baterias, óleos e pneus, que garantem uma receita regular, pois esses itens são fundamentais para a manutenção de veículos e precisam ser substituídos periodicamente. Outro ponto chave, é o diferencial da empresa quanto ao serviço de consultoria técnica oferecido aos clientes, que auxilia na escolha das peças de acordo com as necessidades. É evidente que esse suporte personalizado agrega valor ao cliente e fortalece a fidelização.

No entanto, é importante ressaltar algumas fraquezas que podem impactar o desempenho da empresa. Uma das principais questões é que ela está sujeita a variações nos prazos e custos impostos por seus fornecedores, uma vez que ela detém uma dependência sobre eles, o que pode impactar negativamente sua operação em relação a atrasos nas entregas ou flutuações de preços. Outro aspecto é o crescimento dos marketplaces e do comércio eletrônico, caso a empresa não invista em uma presença digital forte e não ofereça preços competitivos, pode perder espaço para concorrentes que conseguem atender com maior agilidade e menor custo.

A Matriz SWOT, conforme dito acima, é uma ferramenta estratégica que ajuda a identificar as Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças de uma empresa. A seguir está a matriz SWOT da empresa descrita:

Tabela 1 - Matriz Swot



Fonte: Elaboração Própria

Com base na análise SWOT apresentada, podemos concluir que a empresa tem um potencial significativo para se destacar no mercado. Suas forças, como o foco em itens de alta rotatividade e a consultoria especializada na escolha de peças, são diferenciais que atraem e retêm clientes, proporcionando um valor agregado ao serviço prestado.

Entretanto, a dependência de fornecedores e a ausência de uma presença digital representam fraquezas que a empresa deve urgentemente abordar. A limitação nas vendas online impede que a empresa alcance um público mais amplo e reduza sua competitividade em um mercado cada vez mais digital.

Em contrapartida, as oportunidades identificadas, como a expansão das vendas online e o estabelecimento de parcerias com oficinas e mecânicos locais, podem ser exploradas para aumentar a fidelização de clientes e fortalecer sua rede de fornecimento. Contudo, a empresa também deve estar atenta às ameaças provenientes da concorrência com grandes marketplaces, bem como à flutuação de preços e regulamentações que podem impactar sua operação.

Portanto, para prosperar em um ambiente competitivo, a empresa precisa desenvolver uma estratégia que não apenas aproveite suas forças e oportunidades, mas que também

minimize as fraquezas e as ameaças. Isso pode incluir a implementação de um plano para expandir a sua base de fornecedores, melhorar sua presença digital e destacar a qualidade de seus produtos e serviços. Dessa forma, a empresa poderá se posicionar de maneira mais forte no mercado e assegurar um crescimento a longo prazo.

3.2 CONTABILIDADE E NEGÓCIOS

A contabilidade, por vezes vista como apenas um cumprimento de obrigações legais, desempenha um papel fundamental no sucesso das empresas. Ela é a linguagem dos negócios, traduzindo as operações financeiras em informações precisas e relevantes para a tomada de decisões. Segundo (Marion, 2006, p. 23):

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Com o avanço da tecnologia, a contabilidade se tornou mais eficiente e integrada aos processos empresariais. Softwares de gestão contábil automatizam tarefas, facilitam a análise de dados e permitem a geração de relatórios personalizados. A contabilidade digital também facilita a colaboração entre empresas e contadores, agilizando o processo de fechamento contábil.

A contabilidade é um instrumento essencial para a gestão empresarial, proporcionando informações precisas e relevantes para a tomada de decisões estratégicas. Ao garantir o controle financeiro, o cumprimento de obrigações legais e a otimização de processos, a contabilidade contribui para o sucesso e a sustentabilidade das empresas.

3.2.1 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma ferramenta destinada a expressar a situação contábil de uma entidade, fazendo com que se apure os lucros ou os prejuízos de uma empresa. Obrigatória para empresas de médio e grande porte no Brasil, a DRE permite avaliar a lucratividade e eficiência da empresa, auxiliando na tomada de decisões estratégicas e no planejamento financeiro. Além de ser uma ferramenta de análise interna, a DRE também oferece transparência para investidores e outros interessados, sendo crucial para a gestão financeira e a comunicação empresarial.

Tabela 2 - Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2020	2021	2022	2023	PROJEÇÃO 2024 (IPCA - 4,38%)
(+) RECEITAS	R\$ 687.221,86	R\$ 129.807,81	R\$ 160.503,78	R\$ 321.663,58	R\$ 450.329,01
Vendas	R\$ 631.970,58	R\$ 125.411,77	R\$ 150.956,95	R\$ 282.770,76	R\$ 395.879,06
Prestação de Serviço	R\$ 49.337,54	R\$ 0,00	R\$ 7.393,10	R\$ 34.427,93	R\$ 48.199,10
Bonificações	R\$ 0,00	R\$ 811,00	R\$ 21,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Financeira	R\$ 5.913,74	R\$ 3.544,42	R\$ 2.132,73	R\$ 4.464,89	R\$ 6.250,85
Crédito de Nota Fiscal Paulista	R\$ 0,00	R\$ 40,62	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
(-) CUSTOS	R\$ 388.933,13	R\$ 99.703,63	R\$ 14.786,20	R\$ 215.863,60	R\$ 300.369,45
Custo das Mercadorias Vendidas	R\$ 388.933,13	R\$ 99.703,63	R\$ 14.786,20	R\$ 215.863,60	R\$ 300.369,45
(=) RESULTADO BRUTO	R\$ 298.288,73	R\$ 30.104,18	R\$ 145.717,58	R\$ 105.799,98	R\$ 149.959,56
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	R\$ 263.020,80	R\$ 191.501,84	R\$ 116.330,51	R\$ 99.786,89	R\$ 145.582,76
Despesas com Vendas	R\$ 1.483,29	R\$ 1.885,81	R\$ 3.391,48	R\$ 0,00	R\$ 1.764,17
Despesas Tributárias	R\$ 2.883,02	R\$ 205,71	R\$ 0,00	R\$ 212,35	R\$ 861,42
Despesas com Pessoal - Proventos	R\$ 143.729,78	R\$ 118.870,03	R\$ 83.649,32	R\$ 61.276,93	R\$ 75.637,01
Despesas com Pessoal - Encargos	R\$ 3.190,33	R\$ 3.386,54	R\$ 4.610,11	R\$ 6.895,51	R\$ 6.004,78
Despesas Administrativas	R\$ 4.360,31	R\$ 1.896,96	R\$ 2.930,40	R\$ 6.248,31	R\$ 4.028,02
Despesas de Comunicações	R\$ 5.018,44	R\$ 1.303,34	R\$ 770,68	R\$ 320,52	R\$ 1.934,42
Despesas com Manut e Conservação de Bens	R\$ 479,90	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 580,03	R\$ 276,59
Despesas de Material	R\$ 63,55	R\$ 780,20	R\$ 0,00	R\$ 357,34	R\$ 313,42
Despesas com Computadores e Periféricos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 481,31	R\$ 125,60
Despesas de Seguros	R\$ 0,00	R\$ 3.476,62	R\$ 10.533,30	R\$ 1.287,35	R\$ 3.991,82
Despesas de Serviços Técnicos	R\$ 865,00	R\$ 700,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 408,39
Despesas com Serviços de Terceiros	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 69,00	R\$ 18,01
Despesas de Transporte	R\$ 81.397,23	R\$ 56.149,00	R\$ 9.209,97	R\$ 21.190,76	R\$ 43.825,76
Despesas de Provisões	R\$ 19.549,95	R\$ 2.847,63	R\$ 1.235,25	R\$ 867,48	R\$ 6.393,36
(=) RESULTADO LÍQUIDO	R\$ 35.267,93	-R\$ 161.397,66	R\$ 29.387,07	R\$ 6.013,09	R\$ 4.376,80

Fonte: Elaboração própria

Para a realização da projeção da DRE é importante compreender que projeção nada mais é que imaginar como as contas podem vir a evoluir de um ano para o outro, assim, ao examinar a DRE dos anos anteriores utilizamos o valor da receita de 2023 multiplicado por 40% e a média pelo valor do IPCM, tendo em vista que a empresa busca aumentar suas receitas. Já nos custos, foi sobre o valor da receita multiplicado pela média da análise vertical dos custos dos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023, e para as despesas contas foi utilizado o percentual do IPCA sobre as médias dos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023, com exceção das despesas com pessoal, que foi considerado somente sobre os anos de 2022 e 2023, pois, em análise, verificamos que nos anos de 2020 e 2021 houve um maior gasto com essas contas devido à pandemia e provavelmente houveram mais processos rescisórios, que encarecem essas despesas.

As receitas da organização vêm principalmente da venda de produtos e serviços, complementadas pela prestação de serviços, bonificações de fornecedores, receitas financeiras (juros e aplicações), e créditos fiscais do programa Nota Fiscal Paulista.

Os custos são representados, principalmente, pelo Custo das Mercadorias Vendidas (CMV), que envolve gastos com matéria-prima, mão de obra e produção dos produtos vendidos

As despesas operacionais incluem despesas com vendas, tributárias (impostos), pessoal (salários e encargos sociais), além de despesas administrativas (aluguel, energia e materiais de escritório), manutenção, comunicação, e serviços técnicos especializados. Outros gastos importantes são os com seguros, serviços de terceiros e transporte.

Por fim, o resultado líquido é o lucro ou prejuízo final da empresa, calculado após deduzir todas as despesas e custos das receitas. Ele reflete a capacidade financeira da empresa em gerar lucro.

3.2.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Para Iudícibus (2017, p. 87),

A análise de balanços deve ser entendida dentro de suas possibilidades e limitações. De um lado, mais aponta problemas a serem investigados do que indica soluções; de outro, desde que convenientemente utilizada, pode transformar-se num poderoso “painel de controle” da administração.

A análise vertical é utilizada para avaliar a estrutura das demonstrações financeiras de uma empresa. Ela consiste em expressar cada item em porcentagem sobre as relevâncias das contas de uma determinada instituição sobre o ativo e passivo total. Essa análise facilita a comparação entre o período desejado, permite identificar mudanças na estrutura financeira, ajuda a destacar pontos positivos e negativos como redução de gastos e aumentos na margem de lucro.

Já a análise horizontal seria para identificar a evolução financeira de uma empresa ao longo do tempo, mostrando de um ano para o outro como as contas se modificaram, com a capacidade de identificar tendências e avaliar o desempenho, essa análise pode ser aplicada a qualquer demonstração financeira, sejam elas balanços patrimoniais, demonstrações de resultados e demonstrações de fluxo de caixa, assim, se torna essencial para uma gestão financeira eficaz.

Em suma, a análise horizontal e análise vertical precisam ser usadas em conjunto, para uma avaliação mais completa da saúde e viabilidade da empresa. Ao integrar essas abordagens, investidores podem tomar decisões mais informadas, fundamentadas em uma compreensão robusta do passado, presente e potencial futuro da organização.

Tabela 3 - Análise Vertical - DRE

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2020	AV2020	2021	AV2021	2022	AV2022	2023	AV2023	PROJEÇÃO 2024 (IPCA - 4,38%)	AV2024
(+) RECEITAS	R\$ 687.221,86	100,00%	R\$ 129.807,81	100,00%	R\$ 160.503,78	100,00%	R\$ 321.663,58	100,00%	R\$ 450.329,01	100,00%
Vendas	R\$ 631.970,58	91,96%	R\$ 125.411,77	96,61%	R\$ 150.956,95	94,05%	R\$ 282.770,76	87,91%	R\$ 395.879,06	87,91%
Prestação de Serviço	R\$ 49.337,54	7,18%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 7.393,10	4,61%	R\$ 34.427,93	10,70%	R\$ 48.199,10	10,70%
Bonificações	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 811,00	0,62%	R\$ 21,00	0,01%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%
Financeira	R\$ 5.913,74	0,86%	R\$ 3.544,42	2,73%	R\$ 2.132,73	1,33%	R\$ 4.464,89	1,39%	R\$ 6.250,85	1,39%
Crédito de Nota Fiscal Paulista	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 40,62	0,03%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%
(-) CUSTOS	R\$ 388.933,13	56,59%	R\$ 99.703,63	76,81%	R\$ 14.786,20	9,21%	R\$ 215.863,60	67,11%	R\$ 300.369,45	66,70%
Custo das Mercadorias Vendidas	R\$ 388.933,13	56,59%	R\$ 99.703,63	76,81%	R\$ 14.786,20	9,21%	R\$ 215.863,60	67,11%	R\$ 300.369,45	66,70%
(=) RESULTADO BRUTO	R\$ 298.288,73	43,41%	R\$ 30.104,18	23,19%	R\$ 145.717,58	90,79%	R\$ 105.799,98	32,89%	R\$ 149.959,56	33,30%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	R\$ 263.020,80	38,27%	R\$ 191.501,84	147,53%	R\$ 116.330,51	72,48%	R\$ 99.786,89	31,02%	R\$ 145.582,77	32,33%
Despesas com Vendas	R\$ 1.483,29	0,22%	R\$ 1.885,81	1,45%	R\$ 3.391,48	2,11%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 1.764,17	0,39%
Despesas Tributárias	R\$ 2.883,02	0,42%	R\$ 205,71	0,16%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 212,35	0,07%	R\$ 861,42	0,19%
Despesas com Pessoal - Proventos	R\$ 143.729,78	20,91%	R\$ 118.870,03	91,57%	R\$ 83.649,32	52,12%	R\$ 61.276,93	19,05%	R\$ 75.637,01	16,80%
Despesas com Pessoal - Encargos	R\$ 3.190,33	0,46%	R\$ 3.386,54	2,61%	R\$ 4.610,11	2,87%	R\$ 6.895,51	2,14%	R\$ 6.004,78	1,33%
Despesas Administrativas	R\$ 4.360,31	0,63%	R\$ 1.896,96	1,46%	R\$ 2.930,40	1,83%	R\$ 6.248,31	1,94%	R\$ 4.028,02	0,89%
Despesas de Comunicações	R\$ 5.018,44	0,73%	R\$ 1.303,34	1,00%	R\$ 770,68	0,48%	R\$ 320,52	0,10%	R\$ 1.934,42	0,43%
Despesas com Manut e Conservação de Bens	R\$ 479,90	0,07%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 580,03	0,18%	R\$ 276,59	0,06%
Despesas de Material	R\$ 63,55	0,01%	R\$ 780,20	0,60%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 357,34	0,11%	R\$ 313,42	0,07%
Despesas com Computadores e Periféricos	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 481,31	0,15%	R\$ 125,60	0,03%
Despesas de Seguros	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 3.476,62	2,68%	R\$ 10.533,30	6,56%	R\$ 1.287,35	0,40%	R\$ 3.991,82	0,89%
Despesas de Serviços Técnicos	R\$ 865,00	0,13%	R\$ 700,00	0,54%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 408,39	0,09%
Despesas com Serviços de Terceiros	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 69,00	0,02%	R\$ 18,01	0,00%
Despesas de Transporte	R\$ 81.397,23	11,84%	R\$ 56.149,00	43,26%	R\$ 9.209,97	5,74%	R\$ 21.190,76	6,59%	R\$ 43.825,76	9,73%
Despesas de Provisões	R\$ 19.549,95	2,84%	R\$ 2.847,63	2,19%	R\$ 1.235,25	0,77%	R\$ 867,48	0,27%	R\$ 6.393,36	1,42%
(=) RESULTADO LÍQUIDO	R\$ 35.267,93	5,13%	-R\$ 161.397,66	-24,34%	R\$ 29.387,07	18,31%	R\$ 6.013,09	1,87%	R\$ 4.376,79	0,97%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4 - Análise Horizontal - DRE

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2020	2021	AH2020/2121	2022	AH2021/2022	2023	AH2022/2023	PROJEÇÃO 2024 (IPCA - 4,38%)	AH2023/2024
(+) RECEITAS	R\$ 687.221,86	R\$ 129.807,81	18,89%	R\$ 160.503,78	123,65%	R\$ 321.663,58	200,41%	R\$ 450.329,01	140,00%
Vendas	R\$ 631.970,58	R\$ 125.411,77	19,84%	R\$ 150.956,95	120,37%	R\$ 282.770,76	187,32%	R\$ 395.879,06	140,00%
Prestação de Serviço	R\$ 49.337,54	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 7.393,10	-%	R\$ 34.427,93	465,68%	R\$ 48.199,10	140,00%
Bonificações	R\$ 0,00	R\$ 811,00	-%	R\$ 21,00	2,59%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	-%
Financeira	R\$ 5.913,74	R\$ 3.544,42	59,94%	R\$ 2.132,73	60,17%	R\$ 4.464,89	209,35%	R\$ 6.250,85	140,00%
Crédito de Nota Fiscal Paulista	R\$ 0,00	R\$ 40,62	-%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	-%	R\$ 0,00	-%
(-) CUSTOS	R\$ 388.933,13	R\$ 99.703,63	25,64%	R\$ 14.786,20	14,83%	R\$ 215.863,60	1459,90%	R\$ 300.369,45	139,15%
Custo das Mercadorias Vendidas	R\$ 388.933,13	R\$ 99.703,63	25,64%	R\$ 14.786,20	14,83%	R\$ 215.863,60	1459,90%	R\$ 300.369,45	139,15%
(=) RESULTADO BRUTO	R\$ 298.288,73	R\$ 30.104,18	10,09%	R\$ 145.717,58	484,04%	R\$ 105.799,98	72,61%	R\$ 149.959,56	141,74%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	R\$ 263.020,80	R\$ 191.501,84	72,81%	R\$ 116.330,51	60,75%	R\$ 99.786,89	85,78%	R\$ 145.582,77	145,89%
Despesas com Vendas	R\$ 1.483,29	R\$ 1.885,81	127,14%	R\$ 3.391,48	179,84%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 1.764,17	-%
Despesas Tributárias	R\$ 2.883,02	R\$ 205,71	7,14%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 212,35	-%	R\$ 861,42	405,66%
Despesas com Pessoal - Proventos	R\$ 143.729,78	R\$ 118.870,03	82,70%	R\$ 83.649,32	70,37%	R\$ 61.276,93	73,25%	R\$ 75.637,01	123,43%
Despesas com Pessoal - Encargos	R\$ 3.190,33	R\$ 3.386,54	106,15%	R\$ 4.610,11	136,13%	R\$ 6.895,51	149,57%	R\$ 6.004,78	87,08%
Despesas Administrativas	R\$ 4.360,31	R\$ 1.896,96	43,51%	R\$ 2.930,40	154,48%	R\$ 6.248,31	213,22%	R\$ 4.028,02	64,47%
Despesas de Comunicações	R\$ 5.018,44	R\$ 1.303,34	25,97%	R\$ 770,68	59,13%	R\$ 320,52	41,59%	R\$ 1.934,42	603,53%
Despesas com Manut e Conservação de Bens	R\$ 479,90	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	-%	R\$ 580,03	-%	R\$ 276,59	47,69%
Despesas de Material	R\$ 63,55	R\$ 780,20	1227,69%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 357,34	-%	R\$ 313,42	87,71%
Despesas com Computadores e Periféricos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	-%	R\$ 0,00	-%	R\$ 481,31	-%	R\$ 125,60	26,10%
Despesas de Seguros	R\$ 0,00	R\$ 3.476,62	-%	R\$ 10.533,30	302,98%	R\$ 1.287,35	12,22%	R\$ 3.991,82	310,08%
Despesas de Serviços Técnicos	R\$ 865,00	R\$ 700,00	80,92%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	-%	R\$ 408,39	-%
Despesas com Serviços de Terceiros	R\$ 0,00	R\$ 0,00	-%	R\$ 0,00	-%	R\$ 69,00	-%	R\$ 18,01	26,10%
Despesas de Transporte	R\$ 81.397,23	R\$ 56.149,00	68,98%	R\$ 9.209,97	16,40%	R\$ 21.190,76	230,09%	R\$ 43.825,76	206,82%
Despesas de Provisões	R\$ 19.549,95	R\$ 2.847,63	14,57%	R\$ 1.235,25	43,38%	R\$ 867,48	70,23%	R\$ 6.393,36	737,00%
(=) RESULTADO LÍQUIDO	R\$ 35.267,93	-R\$ 161.397,66	-557,63%	R\$ 29.387,07	-118,21%	R\$ 6.013,09	20,46%	R\$ 4.376,79	72,79%

Fonte: Elaboração Própria

Na análise vertical foi aplicado o valor de cada conta dividido pela receita de cada ano multiplicado por 100%, por exemplo (Vendas/Receita Bruta) * 100, já na análise horizontal utiliza o valor de um ano para o outro dividindo e multiplicando por 100%, como exemplo (2021/2022) * 100, ao ser feito os cálculos apresentados é possível observar como as contas mudam ou se movimentam dentro de um curto ou longo período de tempo.

Com base nas informações descritas na tabela, na análise vertical da empresa é possível identificar que a maior fonte das receitas está contida nas vendas da empresa.

Em 2020, representavam 91,96% das receitas totais, um valor surpreendente, pois foi um ano turbulento para grandes empresas brasileiras e ocorreu uma significativa desaceleração da atividade econômica impactada pela pandemia. Em 2021, o percentual obteve mais um aumento, subindo para 96,61%, mas no ano de 2023 ocorreu uma queda para 87,91%, o que pode ser um alerta para a empresa.

Outro ponto analisado foi o alto percentual de 91,57% em despesas com pessoal no ano de 2021, que afetou expressivamente a empresa, pois ela apresentou um valor negativo na sua lucratividade nesse mesmo período. Essa questão pode ser um indicativo de que ela precisa revisar seus processos e buscar eficiência, isso pode incluir a automação de tarefas ou a reestruturação da equipe para melhor alocação de recursos.

Apesar disso, foi notado que as despesas operacionais em 2023 apresentaram o menor valor em comparação aos anos anteriores, essa diminuição pode ser uma estratégia da empresa para conter custos em resposta à queda nas receitas.

A projeção para 2024, de acordo com a análise vertical, indica que a empresa espera manter a proporção das receitas, sendo composta em sua maior parte por vendas, 87,91%. No que diz respeito aos custos, estima-se que estes totalizam 66,70% das receitas, revelando uma estabilidade em relação a 2023, o que evidencia a dedicação da empresa em controlar as despesas.

Por fim, o resultado líquido projetado para 2024 é de 0,97% das receitas, o que reflete uma margem de lucro relativamente baixa. Essa expectativa sugere que a empresa está focada em consolidar seu crescimento, mas ainda enfrenta dificuldades para melhorar a rentabilidade e obter uma margem líquida mais segura. Com isso, é necessário que a empresa faça uma análise detalhada das causas e a implementação de estratégias eficazes, efetuando uma gestão de custos, protegendo o fluxo de caixa e buscando novas oportunidades de receita.

Na análise horizontal de 2020 a 2023, revela uma trajetória com variações acentuadas em receitas, custos e lucros. A empresa iniciou 2020 com receitas sólidas, mas em 2021, enfrentou uma queda acentuada de 81,11%, sugerindo um período de dificuldades possivelmente ligado a restrições econômicas ou mudanças no mercado. Essa redução impactou negativamente o resultado bruto e levou o resultado líquido a um prejuízo.

Já em 2022, a empresa mostrou uma recuperação, com um crescimento expressivo de 23,65% nas receitas e no resultado bruto de 384,04%. Apesar do crescimento das despesas operacionais, a empresa conseguiu reverter o prejuízo de 2021, fechando o ano com lucro.

Em 2023, a empresa continuou a crescer, mas com um ritmo mais moderado. As receitas aumentaram em relação ao ano anterior, e o resultado bruto manteve-se positivo. Um

dos fatores que pode ter contribuído para o aumento das receitas foi a queda de 2,00% na taxa Selic ao longo do ano, em comparação ao fechamento de 2022. Contudo, os custos e as despesas também seguiram em alta, o que indica que o controle desses gastos permanece um desafio e a necessidade de investimentos para sustentar o crescimento das receitas é fundamental.

Embora o resultado líquido tenha se mantido positivo em 2023, ele cresceu apenas 20,46%, o que sugere que a empresa precisa aprimorar sua estrutura de custos e despesas para alcançar uma margem de lucro mais estável.

Para 2024, espera-se um crescimento em linha com base na inflação projetada (IPCA de 4,38%), e outro aspecto que pode ser avaliado é a contínua redução da taxa Selic ao longo deste ano, o que deve possibilitar um aumento nas receitas, visando obter uma margem positiva até o fechamento do ano.

3.2.3 CORRELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICOS E RESULTADOS FINANCEIROS

A análise da correlação entre indicadores econômicos e os resultados financeiros das empresas é essencial para compreender a dinâmica entre a economia e o desempenho das organizações. Esses indicadores, como o Produto Interno Bruto (PIB), a inflação, as taxas de juros, o desemprego e a taxa de câmbio, fornecem informações valiosas sobre o estado da economia e exercem influência direta nas operações empresariais. A forma como esses fatores se inter-relacionam pode afetar as receitas, custos e decisões estratégicas das empresas, tornando-se um elemento fundamental na elaboração de planos financeiros e na adaptação a diferentes cenários econômicos. Assim, este trabalho busca explorar como esses indicadores econômicos impactam os resultados financeiros, destacando a importância de monitorá-los para o sucesso e sustentabilidade das organizações

Correlacionando os resultados financeiros da DRE com os indicadores econômicos como a SELIC e o IPCA, é observado o impacto desses índices sobre as receitas, despesas e o lucro líquido da empresa ao longo dos anos.

A receita bruta da AV Granziole no ano de 2020 foi alta comparada aos anos subsequentes, uma justificativa seria o fato de a Selic e o IPCA se manterem entre 1,90% e 3,2%. Com uma taxa SELIC baixa, o crédito torna-se mais acessível, o que tende a impulsionar o consumo. Da mesma forma, uma inflação moderada, como a medida pelo

IPCA em 2020, preserva o poder de compra dos consumidores, o que pode favorecer o aumento das receitas em setores dependentes da demanda do consumidor.

Em 2021, as receitas da empresa registraram um declínio acentuado, caindo para R\$129.807,81, uma queda percentual relativa a 81,11%. Essa diminuição nas receitas está relacionada ao aumento tanto da taxa SELIC quanto do IPCA, que impactaram o consumo de forma significativa.

As despesas em 2021 também enfrentaram desafios, apesar da queda das despesas operacionais de R\$263.020,80 em 2020 para R\$191.501,84, essa redução não foi suficiente para compensar a significativa diminuição nas receitas.

Em um cenário de alta inflação, como o de 2021, a empresa pode ter implementado cortes em algumas despesas para se ajustar ao aumento dos custos. Contudo, mesmo com essa redução, o resultado líquido permaneceu negativo, totalizando R\$161.397,66. É pertinente mencionar que o aumento da inflação elevou os custos indiretos, incluindo transporte e despesas com pessoal, o que resultou em uma estrutura de custos ainda alta, apesar das tentativas de contenção.

As receitas da empresa em 2022 e 2023 cresceram em relação a 2021, indicando uma leve recuperação, esse aumento pode estar associado à diminuição gradual de restrições econômicas pós-pandemia e o recuo do IPCA que chegou a 5,78% e 4,62% em seus respectivos anos, o que ajudou a aliviar a pressão inflacionária sobre os consumidores.

O lucro líquido foi positivo durante os dois anos, demonstrando uma melhora após o prejuízo de 2021, esse resultado reflete o sucesso na contenção de despesas operacionais, que compensou o crescimento moderado nas receitas. Vale ressaltar que a empresa ainda operava em um ambiente de juros altos e custos elevados, isso significa que durante esse período não houve total influência dos indicadores.

A análise do período de 2020 a 2023 mostra que a empresa enfrentou dificuldades, especialmente em 2021, devido ao aumento da inflação e das taxas de juros. As correlações entre as variáveis financeiras e os indicadores econômicos indicam um impacto moderado a alto em diferentes dimensões da performance financeira, isso ressalta a importância de uma gestão financeira sólida diante das oscilações econômicas e a empresa necessita estar hábil para adaptar suas estratégias em função dessas variáveis, a fim de promover sua continuidade e desenvolvimento a longo prazo.

3.3 ECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no segundo trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou um aumento de 1,4% em relação ao período anterior, o que representa sinais de recuperação e crescimento da economia, além disso, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, destaca que o Brasil foi o terceiro maior crescimento entre todos os países do G20 - grupo que reúne algumas das maiores economias mundiais.

Com a melhora desse cenário, é o momento das empresas se atentarem para aproveitar ao máximo suas oportunidades. “A importância dos indicadores para a Contabilidade é conhecida e considerada fundamental à gestão das empresas” (Bastos et al., 2008, p. 1). Sendo assim, é essencial que a empresa saiba quais os principais indicadores que influenciam em sua economia e suas variações, compreendendo assim como está o mercado na qual está inserida.

3.3.1 INDICADORES ECONÔMICOS

Os indicadores econômicos são ferramentas essenciais para medir o desempenho da economia, fornecem informações que auxiliam na análise de tendências e no planejamento de políticas públicas e empresariais. Cada item tem sua metodologia específica de cálculo e promove uma visão distinta sobre a saúde econômica. Para Mori (2021), o acompanhamento da atividade econômica de um país é importante tanto para o setor privado, auxiliando no processo de determinações a respeito de produção e investimentos, quanto ao governo, ao contribuir na tomada de decisões em aspectos de políticas públicas voltadas ao ciclo econômico, como o ajuste nas taxas de juros pelo Banco Central. Assim, saber interpretar corretamente esses dados é crucial.

Um dos principais indicadores econômicos do país é a taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia), a taxa básica de juros do Brasil que atua como instrumento principal do Banco Central para controlar a inflação. Segundo o Banco Central do Brasil, ela afeta outras taxas de juros, como as de investimentos e de empréstimos. Existem dois tipos: a Selic Meta - que é definida pelo Copom (Comitê de Política Monetária), utilizada como

referência para as outras taxas - e Selic Over - que é a taxa efetiva utilizada nas transações diárias entre os bancos, que pode variar de acordo com a oferta e a demanda.

Para chegar ao valor da Selic, o Copom realiza reuniões periódicas, usualmente a cada 45 dias, onde são discutidas situações econômicas do Brasil e do mundo e decidido se a taxa será mantida, aumentada ou diminuída. Os fatores analisados são, por exemplo:

Inflação e sua expectativa: se está alta, a tendência é aumentar a Selic para desestimular o consumo, pois juros altos encarecem o crédito e o dinheiro em circulação, o que diminui a demanda e tende a estabilizar os preços. Já quando a inflação está controlada ou muito baixa, a Copom pode baixar a Selic para incentivar o consumo e o investimento, auxiliando no crescimento econômico;

Atividade econômica: se a economia está em recessão ou crescendo lentamente, a taxa pode ser baixada para incentivar o consumo e os investimentos. Já quando está crescendo rapidamente, que pode aumentar o risco de inflação, a Selic pode ser elevada;

Câmbio e cenário nacional e internacional: se a moeda nacional está desvalorizada, pode pressionar a inflação, que aumenta o preço dos produtos importados. Assim, para controlar a inflação, a taxa pode ser aumentada. Fatores como nível de emprego e remuneração da população também influenciam.

Desse modo, a interpretação da taxa Selic se dá a partir de que se ela aumenta, os valores de juros nos empréstimos, cartões de crédito e financiamentos também aumentam, fazendo com que haja uma desestimulação a respeito do consumo e uma queda na inflação. Se a taxa cai, as taxas de juros também caem, o que estimula o consumo.

Como principal indicador para medir a inflação no Brasil está o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). Ele é calculado em várias regiões pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Sistema Nacional de Índices e Preços ao Consumidor (SNIPC). De acordo com o IBGE, seu principal objetivo é analisar o custo de vida e identificar se o preço de produtos e serviços estão aumentando (inflação) ou diminuindo (deflação), sendo utilizado para verificar o poder de compra da população. Além disso, também atua como referência para saber se as metas de inflação estabelecidas pelo Banco Central estão sendo atingidas, por isso, apresenta relação com decisões voltadas à Selic.

Este índice acompanha a variação dos preços de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, que são consumidos pelas famílias brasileiras com renda entre 1 a 40 salários mínimos. Seu cálculo se inicia a partir da coleta dos dados, que se dá tanto presencialmente nos estabelecimentos, quanto em plataformas online, onde é verificado o

valor dos produtos da cesta de consumo das famílias brasileiras (alimentação, transporte, habitação, saúde, educação, entre outros). Então, a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), identifica os hábitos de consumo da população e define um peso específico no IPCA de acordo com sua relevância no orçamento familiar onde, geralmente, a alimentação, bebidas e transporte são as despesas com maiores pesos e mais significativas para a maioria das famílias consideradas na pesquisa.

Após os grupos serem ponderados, é calculada a variação dos preços de cada item comparando o mês atual com o mês anterior e, por fim, o IBGE calcula o índice geral do IPCA, que reflete a média ponderada das variações de preços. Esse índice é calculado e divulgado mensalmente, sendo capaz de indicar o comportamento da inflação no Brasil no mês corrente e no acumulado do ano e dos últimos 12 meses.

Já o INPC, que significa Índice Nacional de Preços ao Consumidor, monitora a variação dos preços de uma cesta de bens e serviços voltada para famílias de baixa renda, com rendimento médio entre 1 e 5 salários mínimos. Ainda conforme o IBGE, esse índice também é chamado de índice de custo de vida, pois seu objetivo é determinar o valor necessário para que essas famílias possam manter um padrão de consumo específico. Seu cálculo é feito através de uma metodologia estatística que é realizada mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo capaz de refletir a inflação para uma faixa específica da população. Assim como no IPCA, essa metodologia considera uma ampla gama de produtos e serviços e sua variação de preços, agrupando-os em categorias como alimentação, habitação, transporte, saúde e outras. Cada uma dessas categorias é ponderada conforme sua participação no orçamento das famílias de baixa renda. Os dados são coletados em diversas cidades do país, processados e, em seguida, utilizados para compor o índice, que reflete a variação de preços para essa determinada parte da população brasileira.

O indicador econômico IGP-M (Índice Geral de Preços-Mercados) é amplamente utilizado no Brasil para medir a variação de preços em diferentes setores econômicos. Ele é calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE) e reflete a alteração nos custos de produtos e serviços em três áreas (subíndices) principais: atacado (IPA-M - Índice de Preços ao Produtor Amplo - Mercado, que representa 60% e refere-se na relação entre empresas), consumidor (IPC-M - Índice de Preços ao Consumidor - Mercado, que simboliza 30% e trata-se à variação de preço ao consumidor final) e construção civil (INCC-M Índice Nacional de Custo da Construção - Mercado, que equivale a 10% e relaciona-se à variação de valor de material, serviço e mão de obra especializada).

Assim como outros índices, para calcular o IGP-M há uma pesquisa de mercado em diferentes regiões do Brasil a respeito das mudanças de valores. Após, a variação de cada subíndice é multiplicada pelo seu peso (porcentagem) e, em seguida, os resultados são somados para gerar o valor final desse indicador. Ele é publicado todo mês, mostrando a variação dos preços no período atual. Também são apresentados os valores acumulados desde o início do ano e dos últimos 12 meses, fornecendo uma visão mais ampla da inflação ao longo do tempo. Segundo o FGV, o IGP-M é amplamente usado para ajustar tarifas de serviços públicos, como energia elétrica e telefonia, além de ser referência em contratos de aluguel e prestação de serviços. Ele serve como base para calcular o reajuste dos valores desses contratos ao longo do tempo, refletindo as variações de preços na economia.

Sobre o PIB (Produto Interno Bruto), para Dias (2015), seu conceito está relacionado “à soma dos valores monetários dos bens e dos serviços finais produzidos a partir dos fatores de produção disponíveis no país”. Desse modo, ele mede a atividade econômica de uma nação, ou seja, quanto ela cresceu ou diminuiu. Ele inclui tudo o que é produzido no país, desde produtos agrícolas, industriais, até serviços como educação, saúde e transporte.

Existem três formas de calcular o PIB: o nominal que trata-se do valor total a preços correntes, sem reajustes pela inflação; o real que é ajustado pela inflação, permitindo uma comparação mais precisa ao longo do tempo; e o Per Capita que divide o valor total pela população, abordando uma ideia da renda média por habitante. Os bens e serviços finais incluídos no cálculo são medidos pelo preço que o consumidor paga, para evitar duplicidade no cálculo, ou seja, o valor já inclui os impostos cobrados sobre os produtos comercializados, além dos custos de produção.

Sua análise é realizada por trimestres, que podem ser comparados ao final do ano e entre os anos, a fim de verificar qual o seu desenvolvimento econômico, relacionando, inclusive, com os cenários internacionais. Ele atua como base para formulações políticas e auxilia o planejamento orçamentário, uma vez que as receitas e os gastos públicos estão ligados com seu desempenho. Esse indicador também fornece uma visão, em média, de quanto cada indivíduo teria se o PIB fosse igualmente dividido para todos, relacionado com o Per Capita, sendo uma ferramenta para identificar desigualdades sociais e avaliar o padrão de vida.

Desse modo, ao analisar todos os indicadores econômicos, em conjunto, é possível entender de forma plena a saúde financeira e o desempenho econômico do país, fornecendo uma visão capaz de orientar políticas públicas e privadas e examinar o bem-estar da população para possíveis melhorias e precauções.

3.3.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS INDICADORES

Segundo dados retirados do IBGE, Banco Do Brasil e site do Investidor 10, a análise dos indicadores econômicos brasileiros, como IPCA, INPC, PIB e SELIC, revela muito sobre as condições econômicas ao longo dos anos. Esses dados permitem compreender como a economia evoluiu e quais eventos a influenciaram.

O IPCA é o principal indicador da inflação no Brasil. No ano de 2020, o IPCA foi de 4,52%, um valor inferior em comparação com anos anteriores, refletindo os efeitos da pandemia, que fez com que a demanda por muitos bens e serviços sofresse uma queda. No entanto, em 2021, a inflação disparou, alcançando 10,06%, devido a diversos fatores, incluindo a desvalorização do real, aumento dos preços das commodities e interrupções na cadeia de suprimentos. Em 2022, o IPCA foi de 5,78%, ainda alto, mas mostrando sinais de desaceleração. Ano passado, alcançou os 4,62% e para este ano de 2024, a projeção do IPCA, aponta para os 4,42%.

O INPC determina a variação de preços para famílias com rendas mais baixas e, assim, reflete mais diretamente o impacto da inflação sobre os consumidores de baixa renda. Em 2020, o INPC foi de 5,45%, seguindo a tendência do IPCA. Em 2021, o índice também disparou, alcançando 10,78%, o maior nível desde 2002, evidenciando os desafios enfrentados por essa faixa da população. Em 2022, o INPC caiu para 5,79%, enquanto em 2023 registra-se uma retração para 3,71%. Para o ano de 2024, a projeção do INPC foi ajustada para 4,09%.

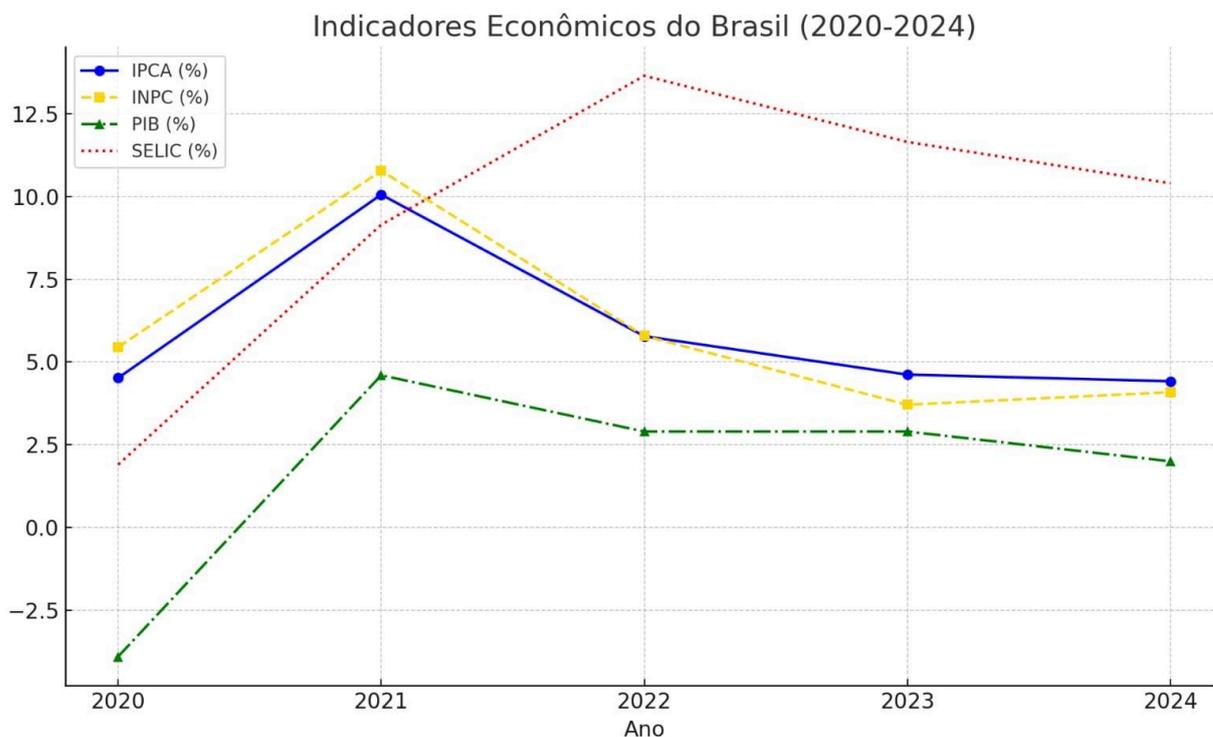
O PIB é um dos principais indicadores do desempenho econômico brasileiro. Em 2020, o Brasil enfrentou uma crise significativa devido à pandemia, com o PIB encolhendo 3,9%. Em 2021, a economia se retomou, apresentando um crescimento de 4,6%, alavancado pela recuperação do consumo e investimentos. No entanto, em 2022, o crescimento foi mais modesto, com um pequeno aumento de 2,9%. O PIB do Brasil cresceu 2,9% em 2023, impulsionado pelo agronegócio e o consumo das famílias. Para 2024, se espera uma desaceleração, com crescimento controlado, em torno de 2%, devido à alta dos juros e ritmo desacelerado no setor agrícola.

Por fim, SELIC é a taxa de juros básica que influencia o sistema financeiro e é uma ferramenta muito importante na política monetária do Banco Central. Em 2020, a SELIC foi reduzida para 1,90% ao ano para estimular a economia em meio à pandemia. Em 2021, para conter a inflação crescente, o Banco Central começou a aumentar a SELIC, que atingiu 9,15% ao final do ano. Em 2022, o ciclo de alta continuou, após segurar a crescente inflação que

havia subido devido a pandemia e a guerra da Ucrânia, a taxa SELIC terminou o ano em 13,65%. Em 2023, a taxa Selic ficou em 11,65%, com o Banco Central mantendo juros altos para controlar a inflação. A projeção da SELIC para 2024 estabilizou em 10,40%, com grandes chances de retração.

No entanto, os dados históricos de IPCA, INPC, PIB e SELIC fornecem uma visão abrangente da evolução econômica do Brasil. As variações desses indicadores são inter-relacionadas e refletem as condições econômicas do país, influenciadas por fatores internos e externos. A análise desses dados é crucial para entender como a política econômica tem se adaptado às mudanças nas condições do mercado e às necessidades da população ao longo do tempo.

Gráfico 1 - Evolução dos Indicadores Segundo o IBGE



Fonte: Elaboração Própria

3.3.3 PERSPECTIVAS DOS INDICADORES PARA O FINAL DE 2024

A projeção do mercado financeiro ajustou suas expectativas para a taxa Selic no final de 2024, de acordo com o relatório Focus divulgado pelo Banco Central. Após 11 semanas mantendo a projeção de estabilidade, a estimativa passou a ser de dois aumentos consecutivos de 0,50 ponto percentual na taxa Selic para os meses de novembro e de dezembro deste ano.

Caso essa projeção do mercado se confirme, a Selic avançará para 11,25% ao ano em novembro e para 11,75% ao ano em dezembro de 2024.

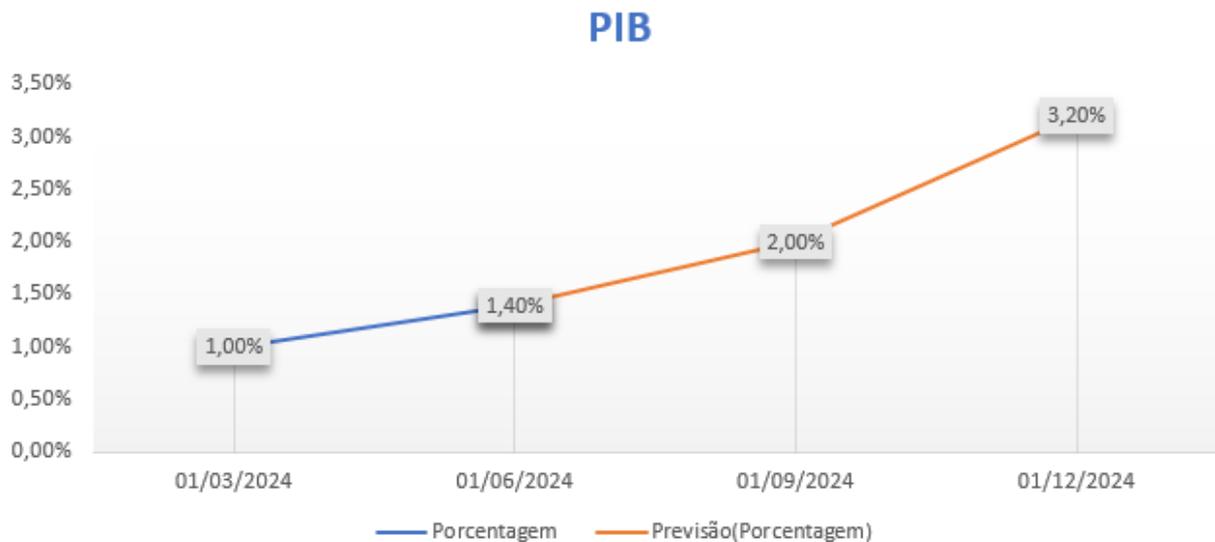
A mudança prevista reflete a expectativa de um novo ciclo de aperto monetário pelo Copom, tendo em vista que ainda serão realizadas três reuniões até o final deste ano. Segundo a economista da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Ieda Vasconcelos, esse ajuste está diretamente relacionado ao desempenho econômico acima do esperado no segundo trimestre de 2024, “o crescimento de 1,4% do PIB no segundo trimestre, frente aos 0,9% esperados pelos analistas, surpreendeu o mercado, impulsionando a revisão das projeções”, explicou.

Gráfico 2 - Projeção Selic 2024



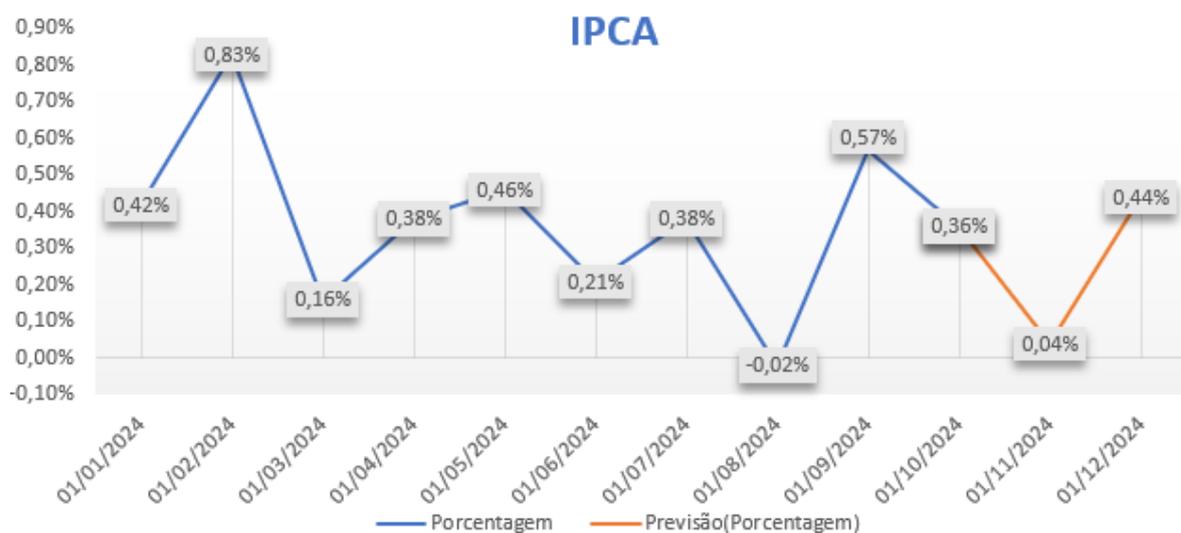
Fonte: Elaboração Própria

Conforme citado acima por Ieda Vasconcelos, o aumento do PIB anteriormente surpreendeu o mercado e sua projeção para o quarto trimestre de 2024 segue uma tendência otimista. Segundo o Banco Central, a estimativa de crescimento para o PIB em 2024 foi revisada para 3,2%, impulsionada por resultados positivos no primeiro semestre, especialmente no setor de serviços e no consumo das famílias, O Banco Mundial também elevou sua projeção para 2,8%. Apesar dessas perspectivas, o ritmo de crescimento pode desacelerar nos últimos meses do ano devido a uma menor flexibilização monetária e desafios fiscais.

Gráfico 3 - Projeção PIB 2024

Fonte: Elaboração Própria

Quanto ao IPCA, segundo o Boletim Focus em uma atualização recente (07 de Outubro de 2024), a estimativa do índice tem subido. Os dados mostram que a inflação para 2024 em seu valor cumulativo, foi de 4,37% para 4,38%, enquanto as previsões para 2025, 2026 e 2027 foram mantidas em 3,97%, 3,60% e 3,50%, respectivamente. As expectativas dos preços administrados dentro do IPCA também sofreram aumento, passaram de 4,77% para 4,79% neste ano de 2024, enquanto as projeções para 2025 e 2026 se mantiveram estáveis a 3,80% e 3,70%, assim como a projeção de 2027 que se mantém há 53 semanas em 3,50%.

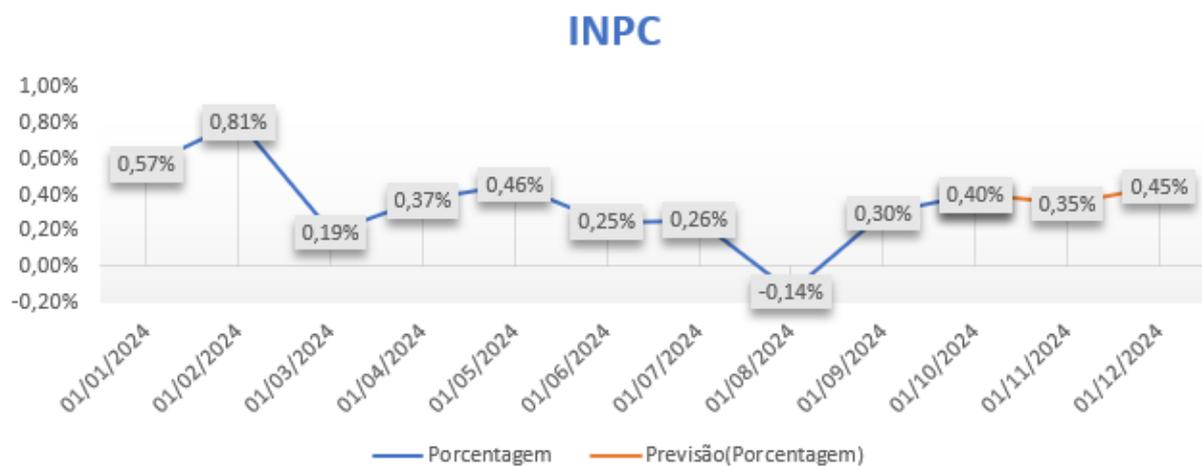
Gráfico 4 - Projeção IPCA 2024

Fonte: Elaboração Própria

A projeção do INPC para 2024, segundo a Agência Brasil, está acima da meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), mas ainda dentro da margem de tolerância. A meta de inflação estabelecida para o ano é de 3% , com um intervalo de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. Assim, o limite inferior é de 1,5% e o superior de 4,5%, que ainda permite certo espaço para variações.

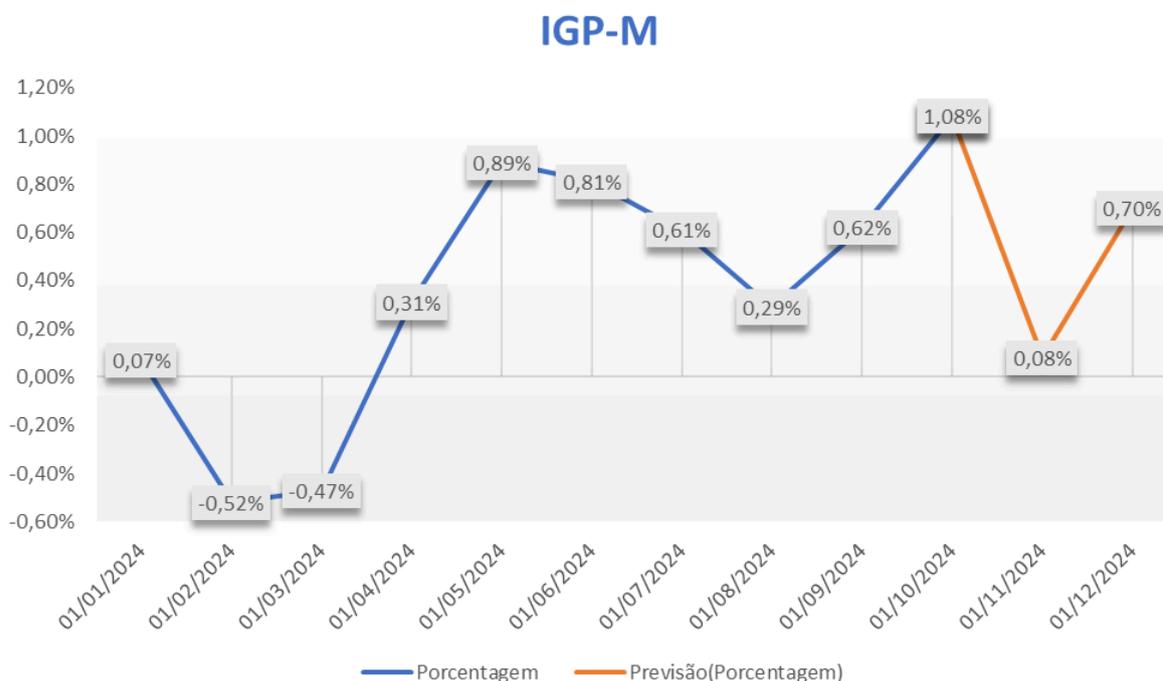
O valor do INPC em setembro de 2024 foi de 4,09% acumulado em 12 meses, acima dos 3,71% de agosto de 2024, acima dos 4,06% de julho e dos 3,70% de junho, portanto, a tendência para os próximos meses é de um aumento crescente.

Gráfico 5 - Projeção INPC 2024



Fonte: Elaboração Própria

Em concordância com o Boletim Focus divulgado no final de outubro deste ano, as projeções do IGP-M para 2024 subiram de 4,01% para 4,39% ao ano, enquanto a previsão para 2025 diminuiu de 3,97% para 3,91%. Para 2026 a projeção do índice permaneceu em 4,0% e a de 2027, assim como a de 2025, teve um recuo - de 3,90% para 3,84%.

Gráfico 6 - Projeção IGP-M 2024

Fonte: Elaboração Própria

3.4 FINANÇAS EMPRESARIAIS

Um bom controle financeiro dentro das organizações é essencial para manter a empresa em pleno funcionamento e buscar otimização de seus recursos. O planejamento financeiro, segundo Machado (2008, p. 13), pode ser definido como:

Assessorar o cliente na tomada de decisão e propiciar uma gestão mais eficaz. Consiste na análise do desenvolvimento financeiro de projetos e empresas, concluindo o detalhamento da estrutura de receitas, custos e despesas. Compreende desenvolvimento de ferramentas de apoio tais como: planos orçamentários e modelo de precificação.

Por isso, manter-se atualizado diante as mudanças do mercado é essencial para que a empresa não entre em detrimento, sendo importante também ter conhecimento acerca do que move sua economia, como por exemplo, a taxa Selic, taxa básica da economia brasileira, definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil.

A Selic influencia as demais taxas de juros no país e portanto está diretamente relacionada com a inflação que, segundo Manso (2022), é caracterizada pelo aumento contínuo e generalizado dos preços de bens e serviços. Isso significa que os preços de

diversos produtos aumentam simultaneamente, e esse aumento provém de um processo duradouro.

Nesse cenário é que surge a correção monetária que, segundo Squizzato (2013), pode ser descrita como a readequação do valor nominal da moeda em um período específico de tempo, devido a alterações em sua função de reserva de valor. Para a realização desta correção pode-se utilizar a taxa Selic, assim atualizando os valores ao longo do tempo, como ilustrado abaixo na DRE da empresa analisada, durante o período de 2020 a 2024.

3.4.1 VALOR PRESENTE

Conforme supracitado, foi realizada a correção dos resultados obtidos da DRE para o ano atual, em busca de mostrar o efeito da inflação diante do poder monetário da empresa escolhida e a projeção do mesmo ao longo dos anos. O cálculo utilizado para essa atualização trata-se da multiplicação do valor atualizado obtido no ano anterior com a porcentagem média anual da taxa Selic no período analisado, assim obtendo o valor atualizado até o ano desejado.

Explicando o cálculo na prática, conforme a Tabela 5 (apresentada abaixo): o valor atualizado de 2020 assume a posição de “Lucro DRE Empresa” em 2021, onde é multiplicado pela média anual da Selic neste mesmo ano de 2021, assim resultando no valor atualizado do período. Este cálculo deve ser repetido consecutivamente até atingir o período desejado, neste caso 2024. Diante disto, é válido ressaltar que as tabelas de atualizações devem ser analisadas do passado até o presente, ou seja, de baixo para cima. A seguir as tabelas dos anos de 2021, 2022, 2023 e 2024:

Tabela 5 - Atualização da taxa Selic 2020

2020			
Período	Lucro DRE Empresa	Ajuste Selic (%)	Atualizado
2024	48.865,84	10,75%	54.118,92
2023	43.727,82	11,75%	48.865,84
2022	38.442,04	13,75%	43.727,82
2021	35.267,93	9%	38.442,04
2020	0,00	1,90%	35.267,93

Fonte: Elaboração Própria

Com o início da pandemia, em março de 2020, o Banco Central do Brasil implementou cortes sucessivos na taxa Selic, buscando estimular a economia e manter a

inflação dentro da meta estipulada. Essas reduções ocorreram em um cenário de incerteza, no qual empresas e famílias enfrentavam dificuldades financeiras. Tais dificuldades também atingiram a empresa analisada, tendo em vista que seu próximo resultado apresentado trata-se de um valor negativo, mesmo com a baixa da taxa buscando incentivar a economia, muitos de seus principais clientes fecharam temporariamente as portas nesse período. Portanto, durante 2020 a empresa conseguiu manter seus resultados positivos porém os impactos negativos foram mais perceptíveis no ano seguinte.

Tabela 6 - Atualização da taxa Selic 2021

2021			
Período	Lucro DRE Empresa	Ajuste Selic (%)	Atualizado
2024	-205.161,64	10,75%	-227.216,52
2023	-183.589,84	11,75%	-205.161,64
2022	-161.397,66	13,75%	-183.589,84
2021	-161.397,66	9%	-161.397,66

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 7 - Atualização da taxa Selic 2022

2022			
Período	Lucro DRE Empresa	Ajuste Selic (%)	Atualizado
2024	32.840,05	10,75%	36.370,36
2023	29.387,07	11,75%	32.840,05
2022	29.387,07	13,75%	29.387,07

Fonte: Elaboração Própria

Após a Selic atingir seu menor índice registrado no ano de 2020, devido ao coronavírus no Brasil, ao analisar os percentuais anuais nota-se que houve um aumento na taxa ao longo dos próximos 2 anos. Com a retomada gradual das atividades econômicas, o Banco Central deu início a um ciclo de elevação da taxa Selic em 2021 e 2022, buscando normalizar a política monetária e conter a inflação, mesmo com os impactos remanescentes da pandemia. A empresa A. V. Granzol no ano de 2022 já apresentou melhores resultados, seus principais clientes voltaram a atuar normalmente e a empresa conseguiu retomar suas atividades como de costume, assim positivando seu fechamento novamente.

Tabela 8 - Atualização da taxa Selic 2023

2023			
Período	Lucro DRE Empresa	Ajuste Selic (%)	Atualizado
2024	6.013,09	10,75%	6.659,50
2023	6.013,09	11,75%	6.013,09

Fonte: Elaboração Própria

Já em 2023, o cenário em torno da taxa Selic foi marcado por um ciclo de altas até a estabilidade, isso devido a estratégia do Banco Central do Brasil (BCB) para controlar a inflação e tentar garantir que ela continuasse em queda. O resultado da empresa neste ano também apresentou uma queda em vista do valor anterior, que pode ser explicado devido ao aumento da Selic, que tende a diminuir o consumo e aquisição de novos produtos.

Tabela 9 - Atualização da taxa Selic 2024

2024			
Período	Lucro DRE Empresa	Ajuste Selic (%)	Atualizado
2024	4.376,80	10,75%	4.847,31

Fonte: Elaboração Própria

Para 2024, a previsão para a taxa Selic foi revisada pelo Copom para 10,75% na segunda quinzena de setembro, no boletim anterior, a estimativa era que se encerrasse o ano a 11,25%. Portanto, pode ser que o valor atualizado ainda sofra alterações até o final do ano, fazendo com que seja necessário manter como ponto de atenção a projeção da DRE e os ajustes da taxa Selic sempre corrigidos, possibilitando uma projeção mais realista sobre a situação econômica da empresa.

Tabela 10- Atualização da DRE 2020 a 2024

Atualização da DRE 2020 a 2024		
2020	2021	2022
54.118,92	-227.216,52	36.370,36
2023	2024	Acumulado
6.659,50	4.847,31	-125.220,43

Fonte: Elaboração Própria

Após a atualização dos valores de acordo com a taxa Selic, obteve-se um acumulado no valor de -R\$125.220,43, conforme apresentado na tabela acima. Caso os valores não

fossem atualizados, considerando o resultado anual sem reajustes diante da inflação, o valor acumulado seria de -R\$86.352,77, um valor aproximadamente 45% maior do que o total gerado a partir da correção monetária. Essa diferença mostra a importância de ter suas finanças sempre atualizadas de acordo com as taxas do mercado para que a empresa tenha um controle pleno de seus resultados a curto e longo prazo.

Através da análise da tabela após a correção monetária é possível ver o poder da inflação frente ao tempo e as mudanças do mercado. Embora apenas um dos resultados apresentados fosse negativo, o acumulado ao longo dos quatro anos analisados foi prejudicado pelo mesmo, e o déficit causado ainda é preocupante. A empresa precisa traçar novos planos para sanar esse prejuízo, buscar formas de reduzir os seus custos e otimizar sua operação, uma atuação sustentável frente ao mercado é essencial para a conquista de melhores resultados. É inegável que a moeda brasileira tem sido desvalorizada cada vez mais, portanto é necessário que a empresa sane esse dano ocasionado o quanto antes para que seja capaz de se manter ativa no mercado futuramente.

3.5 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: GERENCIANDO FINANÇAS

Gerenciar finanças é essencial para empresas e indivíduos que procuram uma estabilidade financeira. Esse gerenciamento envolve planejamento, organização e controle de recursos financeiros.

Um bom planejamento financeiro começa com uma análise detalhada da situação atual, que inclui a elaboração de um orçamento. Após o estabelecimento do plano, o controle de despesas torna-se indispensável. É necessário acompanhar todas as despesas e evitar surpresas financeiras. Para indivíduos, o uso de aplicativos de finanças pessoais pode facilitar o rastreamento das despesas diárias. Para empresas, implementar sistemas contábeis eficazes é crucial para garantir a precisão dos registros financeiros.

A educação financeira também é crucial nesse processo. Entender conceitos como juros compostos, inflação e a importância do crédito transforma a forma como se lida com dinheiro. Para as empresas, capacitar os colaboradores em finanças pode resultar em decisões mais informadas e eficazes.

É importante ressaltar que o gerenciamento financeiro não é um processo estático, pois imprevistos podem surgir a qualquer momento, mas seguindo uma linha de aperfeiçoamento financeiro os danos podem ser reduzidos.

Em suma, o gerenciamento de finanças é uma competência indispensável em um mundo cada vez mais complexo e dinâmico. Ao planejar, controlar despesas, investir de forma consciente e gerenciar riscos, é possível construir uma base sólida para o desenvolvimento. A educação financeira auxilia e ajusta estratégias que garantem um futuro financeiro mais seguro e promissor, permitindo a realização de sonhos e objetivos, tanto pessoais quanto profissionais.

3.5.1 GERENCIANDO FINANÇAS

- **Tópico 1:** Introdução aos conceitos econômicos e financeiros básicos

O estudo de finanças tem relação com contabilidade e economia, onde juntos, auxiliam no bom direcionamento ao gestor e na análise dos acontecimentos do dia a dia. A economia pode-se dividir em: microeconomia, que estuda o funcionamento de um determinado produto, assim como seus compradores e vendedores, e macroeconomia, que analisa os fenômenos econômicos de forma ampla, com estudos a curto e a longo prazo. A contabilidade demonstra a situação da organização em um determinado período, ajudando na tomada de decisões a partir do resultado contábil. Nesse ramo, há conceitos que diferenciam o regime de caixa (há movimentação de dinheiro) do regime de competência (quando efetivamente ocorreram os fatos geradores).

Além disso, é importante o entendimento do relacionamento de troca entre as entidades, assim como se registram essas operações e quais suas consequências. A saída de dinheiro pode ser explicada como: pagamento de um investimento, compra de material utilizado para a produção ou consumo de um bem, onde se diferencia o conceito de gasto e desembolso. O gasto trata-se de um sacrifício financeiro para alcançar um objetivo, que pode ser imediato ou futuro. Já o desembolso refere-se a uma saída de recurso financeiro.

Outros conceitos ajudam a entender alguns fenômenos financeiros. O investimento relaciona-se ao gasto em bens para a instituição, em que são considerados e contabilizados como ativo fixo. O conceito de custo aborda o valor que é desembolsado para geração de receita da empresa. Além desses, a despesa associa-se com o valor desembolsado para viabilizar o negócio e o custeio é a maneira pela qual levantamos os valores envolvidos nas

transações. Desse modo, entende-se que o gasto de uma pessoa ou organização é a renda de outra.

Alguns conceitos utilizados no controle financeiro das entidades podem ser utilizados na vida dos indivíduos, que auxiliam no controle de gastos para realizar um melhor planejamento pessoal, como para conquista de objetivos sem desperdícios e uma boa saúde financeira, mantendo o nível de saída de recursos menor que o de entrada. Por isso, é necessário realizar um controle através da separação de custos fixos e variáveis, gastos e despesas. Esse controle pessoal pode-se separar em:

- Despesas com pessoal: pagamento de assistência médica, odontológica, plano de vida. Nas empresas, associa ao desembolso com salários, encargos, benefícios para funcionários;
- Despesas com ocupação: pagamento de aluguel, condomínio, IPTU, contas de água e luz, que se aplicam tanto para os indivíduos quanto para as empresas;
- Despesas com serviços profissionais: desembolso com contadores, advogados e prestadores em geral, assim como com manutenção e outros tipos de serviço;
- Despesas diversas: são as mais simples de serem reduzidas, refere-se aos gastos com entretenimento, viagens, refeições, combustível.

A caracterização e controle de gastos mensais de forma global e frequente, pode ser, tanto para as empresas como para os indivíduos, um fator para solução ou causa de problemas, trazendo sucesso ou prejuízos. Esse hábito, auxilia na tomada de decisões e, quando há um excedente financeiro, qual a melhor forma de utilizá-lo.

Desse modo, um bom gestor financeiro necessita de entender como elaborar um fluxo de caixa, com demonstrações de entrada e saída, para melhor visualizar o que já passou (fluxo de caixa realizado) e o que está por vir (fluxo de caixa projetado). Pode ser entendido pela operação: $\text{Saldo Inicial} + \text{Entradas} - \text{Saídas} = \text{Saldo Final}$.

Portanto, as empresas possuem algumas demonstrações contábeis, como o Balanço Patrimonial (registra bens, direitos e obrigações), a Demonstração de Resultado do Exercício (apura lucro e prejuízo por período) e a Demonstração de Fluxo de Caixa (verifica a movimentação de capital), que auxiliam na tomada de decisões. Já os indivíduos não apresentam obrigações com demonstrações contábeis, mas com o fluxo de caixa, por exemplo, podem ter um direcionamento claro e auxílio, também, para o processo decisório. Assim, fica claro que as decisões devem sempre estar alinhadas com os objetivos pessoais e organizacionais e o controle financeiro é uma atividade importante para o sucesso.

- **Tópico 2:** Entendendo o ambiente: independência financeira, o valor da minha riqueza e o registro do dia a dia

Nas empresas, entende-se que o papel de um gestor financeiro é maximizar as riquezas dos acionistas, diminuindo custos e otimizando resultados. Esse fato pode ser aplicado na vida pessoal, uma vez que o indivíduo deve saber cuidar das finanças, assim como do valor monetário que sobra após pagamento das despesas e de suas obrigações.

Assim, o ponto inicial para gerar um resultado financeiro positivo é a forma de ganho de capital. Para as empresas, a fonte de geração de caixa é o faturamento, enquanto para a pessoa é o trabalho, que pode ser através de um emprego ou pelo empreendedorismo. Outra forma de gerar receita, é através de investimentos, que podem ser:

- Rendimento de aplicações financeiras: um montante é aplicado por um certo tempo e quando há regaste, o valor é acrescido de juros. Pode ser com renda fixa, variável de curto e de longo prazo;
- Renda de aluguel: investimento comercial em um imóvel;
- Tornando-se acionista: aplicação em outra empresa, onde o prazo é indefinido e o retorno não é totalmente garantido, pois depende do resultado operacional da outra entidade;
- Venda de direito autoral: proveniente de produção de livros ou músicas, por exemplo.

Assim, para alcançar a independência financeira, é importante ter preocupação com o controle de gastos. Isso pode ser analisado através de uma noção dos níveis de entrada e saída mensalmente. Caso as saídas sejam maiores que ou próximas às entradas, existem algumas medidas que podem ser tomadas, como por exemplo, evitar fazer dívidas bancárias (taxas de juros extremamente altas), negociar com fornecedores (por taxas e preços menores e, caso não haja sucesso, deve considerar procurar outro e diminuir o padrão do gasto), controlar gastos e controlar processos (preferir a digitalização ao invés de impressão, redução do gasto de luz e de água, por exemplo), verificar o nível de gastos com despesas de menor relevância, vender algum bem ou ativo (por fim, uma decisão radical).

Outro aspecto diz sobre os investimentos de uma organização e de uma pessoa física, que se dividem em ativos financeiros, que podem ser divididos de acordo com prazo, tipo e maneira de rentabilidade, e em bens permanentes, que para as empresas seria na compra de máquinas, equipamentos e estoques e para os indivíduos seria na aquisição de veículos e imóveis, por exemplo. Independente de pessoa física ou jurídica, é necessário criar uma cultura de gerar relatório periódicos para melhor acompanhamento e tomada de decisões.

Então, o investidor deve saber seu perfil: conservador, que busca mais estabilidade, sem grandes riscos, no qual, normalmente opta por investimentos em caderneta de poupança ou tesouro direto; moderado, tem carteira de investimento mais diversificada, sendo uma parte aplicada em títulos de renda fixa e parte em ações - normalmente em de primeira linha;

ou agressivo, que corre riscos em investimentos com taxas mais elevadas e com menos garantias de retorno, sendo a maior parte no mercado de ações e uma pequena parte em títulos prefixados ou pós-fixados. Assim, pela variedade de tipos de investimento, deve-se procurar o que mais passa confiança, assim como uma entidade que tenha credibilidade e solidez no mercado.

- **Tópico 3:** Dívidas e juros compostos, opções de empréstimo e alternativas ao endividado

Matemática financeira estuda e analisa finanças, como empréstimos, investimentos, renegociação de dívidas e afins. Seu objetivo é entender como o dinheiro se comporta ao longo do tempo, assim auxiliando a utilizar o uso de recursos financeiros do melhor modo possível.

A taxa de juros é um conceito fundamental em finanças econômicas, representando o custo do dinheiro emprestado ou o retorno sobre o dinheiro investido. Para determinar os juros em uma operação financeira existem duas maneiras: juros simples e juros compostos.

- Taxa de juros simples: É calculada apenas sobre o valor principal (o valor inicial do empréstimo ou investimento), sem considerar juros acumulados anteriormente. O crescimento é linear, sendo assim, ele não aumenta ao longo do tempo, ideal para cálculos em períodos mais curtos ou onde a capitalização não é relevante.

- A fórmula do juros simples é: $J = PV \cdot i \cdot n$, onde J: Total dos juros; PV: Valor presente ou valor inicial; i: Taxa de juros; n: Tempo;

- Taxa de juros composto: É o método que calcula juros sobre juros, ou seja, futuros juros são calculados sobre o montante maior do que o principal original. O impacto é maior se o período de tempo for mais longo (dias, mês, trimestre, etc).

- A fórmula do juros composto é: $VF = PV \times (1+i)^n$, onde VF: Valor futuro, ou montante acumulado; PV: Valor presente ou valor inicial; i: Taxa de juros; n: Tempo;

A possibilidade de crédito é fundamental para a economia, impacta indivíduos e empresas, quando utilizada da maneira correta é uma ferramenta que pode impulsionar tanto a vida pessoal quanto profissional, porém, é importante que o credor e o devedor estejam cientes dos riscos envolvidos e da importância de uma gestão financeira saudável.

Organização de finanças é um passo fundamental para alcançar a estabilidade e a segurança financeira, algumas estratégias podem ser usadas para esses processo, como:

- Avaliar a situação financeira: analisando despesas e obtendo um levantamento de receita.

- Elaborar um orçamento: definindo limites e classificando despesa.

- Planejamento para o futuro: definindo objetivos financeiros e investimentos.
- Revisão periódica: revisando os orçamentos mensalmente.

Na matemática financeira um assunto constante são as opções de empréstimos, como, empréstimos pessoais, com garantia, crédito consolidado, para negócios e alguns outros, para que a organização ou pessoa escolha o tipo de empréstimo as vantagens e desvantagens tem que ser levadas em conta, por esse motivo, fazer uma pesquisa antes de escolher é essencial.

Quando ocorre um endividamento, é uma situação desafiadora, entretanto há algumas alternativas que podem ajudar a recuperar o controle financeiro:

- Renegociação de dívidas;
- Consolidação de dívidas;
- Orçamento e planejamento financeiro;
- Educação financeira;
- Consulta com profissionais;

Sendo assim, todos esses passos são essenciais para compreender e gerenciar as finanças com mais facilidade e para obter um melhor resultado. A matemática financeira é ampla e de grande importância, auxiliando na melhoria de todas as esferas das finanças.

Tópico 4: Estabelecer metas para a realização de seus sonhos e como envolver o grupo a que você pertence para atingir seus objetivos

Estabelecer metas para a realização de sonhos é um processo fundamental que pode transformar aspirações em projetos alcançáveis. A definição clara de objetivos não apenas orienta as ações individuais, mas também pode influenciar grupos inteiros, fortalecendo o comprometimento coletivo.

A importância da definição de metas proporciona um senso de direção e foco. Quando os sonhos são convertidos em objetivos específicos, é possível criar um plano de ação que mostre as etapas necessárias para alcançá-los. Metas bem formuladas são desafiadoras, mas alcançáveis. O uso da metodologia SMART (Específicas, Mensuráveis, Atingíveis, Relevantes e Temporais) é amplamente recomendado.

Manter as finanças organizadas é essencial para alcançar objetivos financeiros e reduzir riscos, algumas ferramentas podem ajudar nesse processo, como:

- Criar uma lista com os orçamentos mensais;
- Estabelecer metas financeiras;
- Usar aplicativos de finanças;
- Corte de gastos desnecessários;
- Planejamento futuro.

Ao complementar esses hábitos, há um maior controle sobre suas finanças e alcançar seus objetivos com mais tranquilidade.

Todos os sonhos, independentemente de sua natureza, compartilham uma característica fundamental: a capacidade de orientar ações. Ao projetar aspirações, as pessoas estabelecem direções que influenciam decisões e comportamentos diários. Esses sonhos, sejam eles pessoais, profissionais ou coletivos, guiam o indivíduo em busca de objetivos. Assim, os sonhos não apenas inspiram, mas também moldam a trajetória de vida, promovendo um sentido de propósito e motivação.

As finanças são cercadas por mitos que podem afetar decisões financeiras. Um mito comum é que é preciso um alto salário para economizar; na verdade, planejamento e disciplina são essenciais, independentemente da renda. Outro equívoco é que cartões de crédito devem ser evitados, mas usados com responsabilidade, eles podem ajudar na construção de crédito. Além disso, muitas pessoas acreditam que investir é apenas para ricos, mas existem opções acessíveis para todos. Por fim, muitos subestimam a importância de um orçamento, que é fundamental para controlar gastos e alcançar objetivos financeiros.

As opções financeiras para a aposentadoria são diversas e podem ajudar na construção de um futuro financeiro seguro, pois avaliar o perfil de risco e os objetivos financeiros de cada indivíduo ajuda a escolher melhores estratégias e garantir uma aposentadoria tranquila. Entre as principais alternativas, destacam-se:

- Previdência privada: Oferecem benefícios fiscais e uma renda complementar na aposentadoria;
- Ações e fundos imobiliários: Apesar de mais arriscada, esses investimentos podem ter uma valorização ao longo do tempo;
- Plano de poupança: Embora menos rentável, é uma opção acessível para quem está começando o planejamento financeiro.

A realização de objetivos não apenas traz satisfação individual, mas também fortalece os laços entre os membros de um determinado grupo, criando uma cultura de apoio e conquista mútua.

3.5.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Para o desenvolvimento do conteúdo na prática do tópico de Formação para a Vida foi abordado o tema “Dicas para uma melhor gestão financeira”. O grupo optou pela criação de um banner que apresentasse boas práticas financeiras de forma simples e acessível,

permitindo que as informações possam ser compreendidas e aplicadas por pessoas de diferentes perfis, independentemente de classe social ou nível educacional. As dicas sugeridas no material foram:

- Criar um planejamento financeiro;
- Definir metas financeiras claras;
- Investir de acordo com os objetivos;
- Estabelecer uma reserva de emergência;
- Buscar constantemente educação financeira.

Através dessas orientações foi possível destacar a importância e o impacto positivo de uma boa gestão financeira, um tema de grande relevância que, infelizmente, ainda é subestimado por muitos. Uma boa orientação e aplicação dessas práticas tem o potencial de transformar a vida financeira individual, beneficiar toda a família e até mesmo influenciar positivamente futuras gerações, criando um ciclo virtuoso de estabilidade e crescimento econômico.

Figura 1- Banner “Dicas para uma melhor gestão financeira”

DICAS PARA UMA MELHOR GESTÃO FINANCEIRA

PLANEJAMENTO FINANCEIRO
Controlar receitas e despesas, definir metas e preparar-se para emergências ajuda a garantir segurança financeira e ter uma base sólida para o futuro.

DEFINIR METAS
Ter um objetivo claro e motivador ajuda a planejar e priorizar gastos e manter o foco no que é necessário, auxiliando para alcançar seus objetivos financeiros.

INVESTIR
É necessário para acumular patrimônio, gerar renda passiva ou ao menos proteger o valor de seu dinheiro frente a inflação. Há diversas opções para os mais diferentes perfis e objetivos - ações, imóveis renda fixa ou até mesmo a caixinha do Nubank - basta analisar qual mais se encaixa com você!

RESERVA DE EMERGÊNCIA
É fundamental para cobrir imprevistos sem usar crédito ou comprometer o orçamento, garante segurança e tranquilidade financeira.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA
Busque saber como anda a economia e quais as novidades da área para tomar decisões conscientes.

GRUPO 4
FORMAÇÃO PARA A VIDA:
GERENCIANDO FINANÇAS

Fonte: Elaboração Própria

4 CONCLUSÃO

O estudo dos índices e das perspectivas atuais do cenário econômico brasileiro permitiu analisar a empresa escolhida no contexto desse mercado e seu desenvolvimento entre o período de 2020 a 2024. Durante o projeto, foi possível aplicar de maneira prática os conteúdos abordados no módulo, identificando conceitos importantes e promovendo melhorias significativas no empreendimento. Quanto às informações necessárias para o desenvolvimento deste trabalho, o grupo não teve grandes dificuldades ao obtê-las, tendo em vista que um dos integrantes é funcionário da mesma.

O projeto foi de grande valia para os estudantes, que puderam se aprofundar nos temas solicitados e adquirir mais experiências vividas, além de aumentar seus conhecimentos sobre economia. Também foi benéfico para os empresários da A.V. GRANZIOL, já que a consultoria proporcionou uma nova perspectiva sobre a análise de seus resultados. Embora a empresa tivesse acesso a relatórios, faltava uma compreensão clara de como interpretá-los e agir com base nas informações neles contidas. A consultoria ajudou a direcionar esse olhar crítico, evidenciando a importância de focar nos indicadores mais relevantes para o sucesso do negócio.

Ao oferecer essa nova visão estratégica, o grupo conseguiu mostrar como uma abordagem mais eficaz na análise de resultados pode tirar a empresa da inércia em que se encontra, principalmente se tratando de 2023 para a projeção deste ano de 2024. Assim, o projeto não apenas ampliou o conhecimento dos estudantes, mas também proporcionou um impacto positivo aos empresários e ao futuro de seu negócio.

REFERÊNCIAS

- BBC NEWS BRASIL. **PIB sobe 1,4% no 2º tri: por que economia cresce, desemprego cai, mas percepção do brasileiro segue negativa?**. 2024. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c2kj22xv1xjo>>. Acesso em 02 de nov. 2024.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Histórico de Taxas de Juros - SELIC**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>>. Acesso em 22 out. 2024.
- Investidor 10. **Índices do IPCA**. Disponível em: <<https://investidor10.com.br/indices/ipca/>>. Acesso em 30 out. 2024.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Taxa Selic**. 2024. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>>. Acesso em 21 set. 2024.
- BASTOS, É. C., HOELTGEBAUM, M., SILVEIRA, A., & AMAL, M. (2008). **Análise dos indicadores econômico-financeiros relevantes para avaliação setorial**. Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração. Rio de Janeiro, 2008.
- BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis. Estrutura, análise e interpretação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- BRAGA, Ryon; MONTEIRO, Carlos A. **Planejamento Estratégico Sistêmico para Instituições de Ensino**. São Paulo: Hoper, 2005.
- CAPEL, Helton; MARTINS, Luís Marcelo. **A importância do planejamento financeiro no sucesso das empresas**. Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, v. 13, n. 1, 2012.
- CATELLI, Armando. **Notas de aulas da disciplina "Análise de Custos" do curso de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, do Departamento de Contabilidade**. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.
- CNN. **O que é a taxa SELIC e como ela influencia na economia**. 2021. Disponível em <[https://www.cnnbrasil.com.br/economia/financas/taxa-selic-o-que-e-como-e-definida-e-quais-fatores-influenciam-seu-sobe-e-desce/#:~:text=A%20Selic%20Meta%20%C3%A9%20a,os%20bancos%20no%20mercado%20interbanc%C3%A1rio](https://www.cnnbrasil.com.br/economia/financas/taxa-selic-o-que-e-como-e-definida-e-quais-fatores-influenciam-seu-sobe-e-desce/#:~:text=A%20Selic%20Meta%20%C3%A9%20a,os%20bancos%20no%20mercado%20interbanc%C3%A1rio.)>. Acesso em 21 set. 2024.
- CROZATTI, J. **Modelo de gestão e cultura organizacional: conceitos e interações**. Caderno de Estudos, n. 18, p. 01–20, 1998.
- DE NADAL, Victoria Werner. **A Correção Monetária de Créditos Tributários: uma Análise sobre a Utilização da Taxa SELIC e do IGP-M**. Revista Direito Tributário Atual, n. 48, p. 503-523, 2021.
- DIAS, Marcos de C. **Economia Fundamental - Guia Prático**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788536518695. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518695/>>. Acesso em: 21 set. 2024.

EXPERT XP. **O que é IPCA e como ele impacta na sua vida.** 2024. Disponível em <<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/o-que-e-ipca/>> . Acesso em: 21 set. 2024.

FGV. **IGP-M: Resultados 2024.** 2024. Disponível em <<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-resultados-2024>> . Acesso em 22 set. 2024.

IBGE. **Dados do INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor.** Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/INPC>>. Acesso em 22 out. 2024.

IBGE. **IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.** 2024. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em 21 set. 2024.

IBGE. **Produto Interno Bruto - PIB.** 2024. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acesso em 22 set. 2024.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**, 11ª edição . Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

E-book. ISBN 9788597010879. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010879/>. Acesso em: 02 out. 2024.

JACINTHO, Vinícius; KROENKE, Adriana. Indicadores econômico-financeiros de empresas brasileiras: uma comparação entre setores. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 13, n. 1, p. 90-113, 2021.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing.** 15 ed. São Paulo: Pearson, 2019.

LIRA, Roberto. **Boletim Focus: projeções para inflação e PIB de 2024 sobem; Selic para 2025 também.** InfoMoney, 2024. Disponível : <https://www.infomoney.com.br/economia/boletim-focus-projecoes-para-inflacao-e-pib-de-2024-sobem-selic-para-2025-tambem/> Acesso em: 21 out. de 2024.

MACHADO, L. **A importância do planejamento financeiro.** 2008. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Controladoria e Auditoria) - Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio, Cornélio Procópio, 2008.

MANSO, Sandra. **Inflação: conceitos, medição e sua evolução.** IPCB CAMPUS: Revista do Instituto Politécnico de Castelo Branco, v. 20, n. 12, p. 17-21, 2022.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. **Resultado do PIB do Brasil é o terceiro melhor dos países do G20, destaca Alckmin.** 2024. Disponível em:

<<https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/resultado-do-pib-do-brasil-e-o-terceiro-melhor-dos-paises-do-g20-destaca-alkmin>>. Acesso em 02 de nov. 2024.

MOTTA, R. **A busca da competitividade nas empresas.** RAE, v. 35, n. 2, p. 12–16, 1995.

MORI, Rogério. **Economia na real**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555206456. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555206456/>>. Acesso em: 21 set. 2024.

NUBANK. **O que é PIB, como ele é calculado e o que indica**. 2020. Disponível em <<https://blog.nubank.com.br/o-que-e-pib/>> . Acesso em 01 out. 2024.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos e metodologia práticas**. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PADOVEZE, C. L.; DE BENEDICTO, G. C. **Cultura Organizacional: Análise e Impacto**. Read - Revista Eletrônica de Administração, v. 11, n. 02/03/2005, p. 24, 2005.

SQUIZZATO, Ana Carolina. **Direito financeiro e econômico**. Rio de Janeiro: Forense, 2013, p. 266